

# Revista Científica

31<sup>a</sup> Edição | Volume 10  
Número 1 | jan./2023

# ISCI

**- Ciências Agrárias**

**- Educação**

**- Empresarial**

**- Engenharia**

**- Jurídica**

**- MBA Executivo**

**- Saúde**

**- Social**

**- Tecnologia**

**MULTIDISCIPLINAR**





ISCI Revista Científica

Multidisciplinar

ISSN 2446-8436

Instituto Saber de Ciências Integradas - Revista Científica

31ª Edição | Volume 10 | Número 1 | janeiro/2023



## **Conselho editorial**

Prof.<sup>a</sup> Me. Luzinete da Silva Mussi (Editora-chefe)

Dr. Léo Ricardo Mussi

Prof. Especialista Lúcio Mussi Júnior

Instituto Saber de Ciências Integradas - Revista Científica. n.1, v.10, Sinop, MT: Instituto Saber de Ciências Integradas, janeiro, 2023.

Publicação Científica do Instituto Saber de Ciências Integradas - ISCI

Mensal

ISSN 2446-8436

1.Educação, 2.Problemas sociais e serviços sociais, 3.Administração e relações públicas, 4.Medicina e saúde, 5.Direito, 6.Engenharia, 7.Tecnologia.

370

360

650

610

340

620

000

Instituto Saber de Ciências Integradas

– Publicação de artigos científicos através de nossa Revista Científica Digital Multidisciplinar: [isciweb.com.br/revista](http://isciweb.com.br/revista)



– Publicação de ebooks das mais variadas linhas editoriais: [isciweb.com.br/livros](http://isciweb.com.br/livros)



## **Direitos Reservados**

As responsabilidades pelo conteúdo de cada um dos trabalhos aqui publicados, bem como seus direitos autorais, são dos autores que os assinam.

Proibida a reprodução dos Artigos aqui publicados sem a autorização de seus respectivos autores.

(art. 184 do Código Penal e Lei n 1º 9.610, de fevereiro de 1998)

# Sumário

EDITORIAL.....	7
EDUCAÇÃO .....	9
A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL (Marinalva de Jesus Oliveira de Freitas; Marta Ferreira e Carvalho).....	11
A IMPORTÂNCIA DO USO DAS TECNOLOGIAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM (Marinalva de Jesus Oliveira de Freitas; Marta Ferreira e Carvalho).....	25
APLICAÇÃO DE JOGOS E BRINCADEIRAS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL (Marta Regina Woiciechoski Leimann) .....	37
O PROJETO MENINO GOURMET (Ana Eloiza Witeck Marqui).....	43
PROJETO ARTICULAÇÃO DE MATEMÁTICA (Ana Eloiza Witeck Marqui)	49
PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS (Kamila Alexandra da Silva Apolinario).....	63
UMA DISCUSSÃO DO ENSINO DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL (Marta Regina Woiciechoski Leimann).....	72
MEIO AMBIENTE .....	79
BIOMAS BRASILEIROS E UM DESTAQUE PARA A CIDADE DE SINOP-MT (Luzinete da Silva Mussi; Lúcio Mussi Júnior).....	81
PROJETO: A IMPORTÂNCIA DA AGRICULTURA FAMILIAR PARA ECONOMIA BRASILEIRA (Marta Regina Woiciechoski Leimann) .....	91
SAÚDE .....	95
SANEAMENTO BÁSICO: QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE (Luzinete da Silva Mussi; Lúcio Mussi Júnior).....	97



## EDITORIAL

Estamos iniciando nosso décimo ano de publicações! Esse é um motivo de muito orgulho a todos os envolvidos nesse empreendimento.

Deste modo, queremos primeiramente agradecer a todas as pessoas que, de alguma forma, contribuíram para que essa revista científica alcançasse sua primeira década de história.

Agradecemos, portanto, aos autores, leitores, parceiros e colaboradores, visto que, cada um de nós e todos juntos, somos capazes de manter operante essa instituição que tem por principal objetivo o compartilhamento do conhecimento.

Gostaria ainda de mencionar que neste início de ano a revista passou por algumas alterações para atender de forma mais completa a parte de nossos autores.

Com isso, a partir deste ano de 2013, teremos edições mensais (não mais trimestrais como foi até dezembro passado).

Neste novo modelo, cada edição será aberta no início do mês e permanecerá recebendo artigos e demais trabalhos até o último dia do mês vigente, quando será fechada, neste momento, será gerado um arquivo pdf da edição, contendo todos os trabalhos publicados no mês. Assim, cada edição contará, depois de fechada, com os arquivos html acessíveis através do sumário (como acontecia desde o início) e ainda com um arquivo pdf contendo a edição completa.

Desejamos a todos um 2023 próspero e feliz!

Prof.<sup>a</sup> Ma. Luzinete da Silva Mussi<sup>1</sup>  
Diretora Editorial da ISCI Revista Científica

---

<sup>1</sup> Diretora do Instituto Saber de Ciências Integradas. Pedagoga. Licenciada em Educação Física. Psicopedagoga Clínica e Institucional. Especialista em Sociologia e Filosofia e em Gestão Educacional. Mestra em Ciências da Educação. Atua na Área Educacional desde 1976. prof.luzinetemussi@gmail.com



## **EDUCAÇÃO**



**A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL (Marinalva de Jesus Oliveira de Freitas; Marta  
Ferreira e Carvalho)**

## **A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Marinalva de Jesus Oliveira de Freitas

Marta Ferreira e Carvalho

### **RESUMO**

O presente Artigo científico foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica e documental e teve como finalidade analisar a importância da leitura e da contação de histórias na Educação Infantil e como o desenvolvimento desta prática contribui para o desenvolvimento da criança nesta fase. Vários autores foram analisados por meio de leitura bibliográfica e documentos que enfocam este tema, concluindo que estes momentos são de fundamental importância e precisam ser planejados para que sejam realizadas em momentos e ambientes adequados, pois, desta forma é possível desenvolver a imaginação, adentrando no mundo da fantasia, desenvolvendo a escuta, enriquecendo o vocabulário, envolvendo linguagens distintas. Nesse sentido, o estudo realizado mostra e foca a necessária intervenção e mediação do docente para a construção do hábito da leitura na criança. Nestes termos, pode-se afirmar que a leitura é um processo contínuo que depende de várias metodologias e estratégias, as quais devem estar de acordo com a idade ou estágio cognitivo. É válido lembrar ainda que, o ato de ler proporciona aos alunos a possibilidade de construir seu próprio conhecimento e com este crescer em vários aspectos, como: intelectual, cultural, político e histórico. Enfim, a contação de histórias e a leitura no contexto da Educação Infantil trazem experiências gratificantes para as crianças e constitui um elemento inestimável para a sua formação e desenvolvimento de maneira integral.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Criança. Leitura. Contação de histórias.

### **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica em fontes como: a Lei de Diretrizes Bases da Educação nacional, Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, BNCC, Isabel Solé, entre outros autores que abordam a importância da leitura e da contação de história no contexto escolar, a fim de compreender a importância de desenvolver na criança o hábito da leitura na Educação infantil sabendo se que o desenvolvimento deste hábito, quando integrada à afetividade e ao lúdico, contribui para o desenvolvimento da criança.

A escolha do tema deve-se a importância de se criar hábitos saudáveis

para a vida, ainda na primeira infância, no caso o gosto pela leitura. Sabe-se que a contação de histórias e o manuseio de livros diversos durante as aulas trazem diversos benefícios para os pequenos alunos, dentre eles, o desenvolvimento cognitivo, pois, estimula a imaginação, o poder de observação, amplia as experiências e o gosto pelo artístico fazendo relação entre a fantasia e realidade. Também enaltece a capacidade de dar sequência lógica aos fatos, sentido da ordem, esclarecimento do pensamento, atenção, ampliação do vocabulário, estímulo e interesse pela linguagem oral e escrita.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (2000, p. 64-65) definem a importância da inserção da leitura no ambiente escolar como algo que amplia a visão de mundo, insere o leitor na cultura letrada, estimular o desejo de outras leituras, possibilita a vivência de emoções, o exercício da fantasia e da imaginação, expande o conhecimento a respeito da própria leitura, aproxima o leitor dos textos e os torna familiares - condição para a leitura fluente e para a produção de textos, possibilita produções orais, escritas e outras linguagens, informa como escrever e sugere sobre o que escrever possibilitando ao leitor compreender a relação que existe entre a fala e a escrita, favorecendo a aquisição de velocidade na leitura e estabilização de formas ortográficas.

Portanto, qualquer ação pedagógica que envolva a Literatura infantil está lidando com a Cultura Infantil: o que a criança vê e como ela interpreta só faz sentido dentro de um determinado repertório de significações possíveis, constituídas dentro de uma determinada cultura (familiar, escolar, religião etc.). Logo, ao propormos atividades de contação de histórias para as crianças, necessariamente, estaremos lidando com as possibilidades concretas de interpretação e criação que cada criança desenvolve, a partir da cultura em que está inserida.

Neste trabalho de pesquisa analisaremos assuntos relevantes como por exemplo: a importância de se criar hábitos de leitura nas escolas desde as creches e pré-escola. Analisaremos documentos e leis que abordam este assunto.

E quanto aos educadores será que os mesmos possuem capacitação para desenvolver o hábito da leitura nas crianças? Será que existem incentivos por parte das escolas e do governo quanto a aquisição de materiais adequados a cada faixa etária?

Considerando que um bom leitor é aquele que sabe relacionar o que ler a vida em sociedade e que a formação deste é tarefa de seus professores, pais e de todos os envolvidos no meio educativo. O que se espera é que cada educador, pais e/ou responsáveis possam se envolver de forma significativa no desenvolvimento da prática da leitura nas crianças, pois, o sucesso do trabalho depende da contribuição de todos.

Sabe-se que é por meio da brincadeira e da fantasia que a criança se apropria do mundo a sua volta, das regras e das complexidades socioculturais da sociedade a qual pertence, por tanto, cabe ao educador tornar o momento da leitura mais atrativo, dinâmico e mais próximo da realidade dos alunos. Valorizando a linguagem oral e escrita como veículo de comunicação e expressão de todos os povos, abrangendo o desenvolvimento da linguagem, a fim de formar cidadão letrados.

Sendo assim torna-se necessário um trabalho que proporcione atividades lúdicas e que as crianças tenham acesso aos livros em todo o tempo e que possam sentir prazer em manuseá-los. Diante do exposto, surge a necessidade de buscar mais conhecimento sobre o assunto e como melhorar cada vez mais os momentos de leitura e contação de histórias para as crianças.

O Principal objetivo deste trabalho é compreender a importância de desenvolver nos alunos o hábito da leitura, a fim de torná-los leitores e produtores competentes, oferecendo-lhes os mecanismos e condições necessárias ao desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita despertando no aluno o prazer pela leitura, dessa forma ampliando o conhecimento e as capacidades de comunicação.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

Ao ler a Base Nacional Comum Curricular, questionamos alguns pontos: Como a leitura está expressa no atual documento para a Educação Infantil? A concepção de leitura assumida na BNCC é a mesma de documentos anteriores? Partindo de tais questionamentos, em um primeiro momento, é preciso lembrar que os documentos oficiais publicados pelo MEC são de cunho

legislativo. Em outras palavras, os documentos respondem à legislação vigente do país, procurando atender às reivindicações da sociedade civil organizada e dos órgãos administrativos da federação, que executam as políticas públicas.

A Constituição Federal Brasileira, de 1988, representou um grande avanço à história da educação e aos direitos das crianças. No artigo 205º, que trata da Educação, da Cultura e do Desporto, a Constituição estabelece que a educação é um direito de todos os brasileiros, sendo dever do Estado e da família, à promoção e o incentivo ao “pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988). A mesma lei ainda assegura a Educação Infantil gratuita em creches e pré-escolas até os cinco anos de idade. Outra lei que regulamenta a educação é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, Lei nº 9394/96) que incluiu a Educação Infantil como primeira modalidade da educação básica. Esta lei colaborou e fez efervescer a discussão sobre os princípios e fundamentos da educação para a primeira infância. Diante dos dispositivos legais do Estado, o MEC encarrega-se de compor documentos que orientem a Educação Infantil no âmbito nacional, uma vez que a LDB (1996) enfatiza que “a União incumbir-se-á de (...) estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a Educação Infantil (...) que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum” (BRASIL, 1996). Por sua vez, as creches e pré-escolas deverão “no prazo de três anos, a contar da publicação desta Lei, integrar-se ao respectivo sistema de ensino” (BRASIL, 1996). Considerando a LDBEN, a BNCC integra o rol de documentos oficiais para a Educação Infantil. Esta estrutura-se em alguns conceitos que os precedentes documentos já apresentavam, como por exemplo, o conceito de criança exposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI). Em ambos os documentos a criança é tomada como sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009). Outra característica que a BNCC se assemelha às DCNEI se refere aos eixos estruturantes de sua organização curricular: interações e brincadeiras. Esses

eixos compõem os direitos de aprendizagens e desenvolvimento das crianças na BNCC. Os direitos de aprendizagem e desenvolvimento integram um conjunto de fazeres – pessoais, sociais e naturais - que dão condições às crianças de agirem ativamente sob os ambientes e vivências propostas.

Os direitos descritos no documento são arrolados como: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Destes seis direitos que estão estruturados nos eixos interações e brincadeiras, a Base organiza o currículo para a Educação Infantil em cinco campos de experiências, sendo eles: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Estes campos de experiências são considerados “um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências, portanto, esta pesquisa aborda com mais ênfase o campo de experiência: Fala, Pensamento e imaginação que está diretamente relacionado ao desenvolvimento da linguagem.

Baseado na BNCC, o campo de experiência “Escuta, fala, pensamento e imaginação” fomenta um trabalho de ampliação e enriquecimento do vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, em que a criança irá se apropriar cotidianamente da língua materna como meio privilegiado de interação. Este campo de experiência pretende aprimorar a criatividade e a relação com as diversas manifestações de linguagem verbal por meio de atividades que despertem a curiosidade e propiciem aos alunos o protagonismo do próprio aprendizado, suscitando desde cedo o pensamento crítico.

Dentre os campos de experiência, a leitura está sob o campo: ‘Escuta, fala, pensamento e imaginação’, que apresenta o seguinte conceito conforme cita a BNCC:

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com

histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua. (BRASIL, 2017, p. 38- 40).

Sabe Se que a Educação Infantil é a base da educação básica, como um alicerce que precisa ser bem construído, aproveitando ao máximo a curiosidade inerente a esta fase, oferecendo a criança a oportunidade de manusear diferentes gêneros textuais, ensinando a função do livro, como manuseá-lo corretamente mesmo ainda não sabendo decodificar, porém o professor como mediador pode mostrar a criança a importância da escrita em um mundo cercado por uma linguagem verbal.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (2000, p. 64-65) definem a importância da inserção da leitura no ambiente escolar como: ampliar a visão de mundo e inserir o leitor na cultura letrada, estimular o desejo de outras leituras, possibilitarem a vivência de emoções, o exercício da fantasia e da imaginação, expandirem o conhecimento a respeito da própria leitura, aproximar o leitor dos textos e os tornar familiares - condição para a leitura fluente e para a produção de textos, possibilitar produções orais, escritas e outras linguagens, informar como escrever e sugerir sobre o que escrever possibilitar ao leitor compreender a relação que existe entre a fala e a escrita, favorecer a aquisição de velocidade na leitura, favorecer a estabilização de formas ortográficas.

BRASIL (2010), define a criança como,

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010, p. 12).

Ao longo do tempo foram necessárias muitas discussões para se chegar à conclusão de que a criança é, um ser com direitos assegurados. E uma das conquistas foi o respeito as suas múltiplas dimensões como sujeito histórico e para que o respeito a todas essas dimensões sejam asseguradas e desenvolvidas a escola possui um papel fundamental.

Como cita o artigo 29 da LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, estabelece que, “a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (LDB, 2017, p. 22). Portanto a fim de garantir esses direitos as creches e pré-escolas devem oferecer um ambiente que proporcione o desenvolvimento global da criança, e mais uma vez é trazido a tona a importância de se formar leitores e pensadores competentes.

Até aqui vimos que a leitura é fundamental para o desenvolvimento pessoal e até mesmo nacional pois, um povo que tem o hábito de ler possui conhecimentos, e estes, levam a argumentar, questionar e lutar por seus direitos e melhores condições de vida em sociedade. Sabendo disto, o que os governos têm feito para incentivar o hábito da leitura nas escolas? Sobretudo nas creches e pré-escolas que são a base da educação básica.

Nos últimos anos temos visto sim, algumas ações favoráveis ao desenvolvimento da capacidade leitora das crianças, dos jovens e dos adultos. No entanto, sabemos que estes incentivos precisam ter uma continuidade e não apenas campanhas periódicas, são necessários recursos diversos como: acesso a bibliotecas atualizadas a cada fixa etérea e capacitação dos docentes para realizarem um trabalho contínuo. Para isso torna se necessário uma articulação por parte dos governos, municípios e demais órgãos responsáveis pela educação e a cultura. Uma iniciativa das escolas por exemplo, seria trabalhar essa problemática na formação continuada e nestes espaços coletivos criarem estratégias que possam contribuir para uma política leitora que seja permanente de forma que os benefícios destas ações cheguem a toda comunidade escolar.

Um dos programas do governo que podemos citar é o PROLER

## **2.1 O que é o PROLER?**

O Programa Nacional de Incentivo à Leitura/PROLER da Fundação Biblioteca Nacional/MinC foi instituído em 13 de maio de 1992 por decreto presidencial. Foi o primeiro programa do governo federal voltado para a leitura, é um programa de abrangência nacional e sem caráter centralizador, através

de suas ações voltadas ao objetivo de estimular iniciativas autônomas em favor da leitura em diversas regiões do país, propicia condições para que projetos de formação de leitores aconteçam em todas as regiões.

## **2.2 Os objetivos do PROLER**

- Promover políticas públicas de inclusão que garantam o acesso ao livro, à leitura e ao material escrito, contribuindo para a formulação de uma Política Nacional e regional de Leitura;
- Articular ações de incentivo à Leitura entre diversos setores da sociedade;
- Viabilizar a realização de pesquisas sobre livro, leitura e escrita;
- Superar deficiências em relação às habilidades de leitura e produção de textos em alunos das redes de ensino;
- Preparar recursos humanos para ações de desenvolvimento da leitura, refletindo sobre o papel do mediador na relação leitor-obra;
- Promover o interesse pela leitura e pela escrita, considerando a sua importância para a formação e fortalecimento da cidadania.

O programa é muito bom, porém, faltam mais investimentos podemos dizer que é como se tivéssemos a receita, mas não temos o dinheiro para comprar todos os ingredientes necessários, pois, quando falamos de leitura não se trata apenas de um texto qualquer para ser decodificado é preciso muito mais que isso. Primeiramente incentivos e recursos por parte do governo, sensibilização por parte dos educadores e estes por sua vez envolvam as famílias e juntos percebam a importância de desenvolver nas crianças o gosto pela leitura promovendo um trabalho contínuo voltado para a formação de leitores eficientes.

Em se tratando de formar leitores competentes torna se necessário buscar estratégias que venham contribuir para o desenvolvimento do trabalho de maneira que os objetivos possam ser alcançados.

É na educação Infantil que as crianças começam a construir sua autonomia e o professor pode organizar rodas de conversas, fazer leituras interessantes mostrando imagens e deixando que as crianças deem sua opinião, oferecer livros para que folheiem ensinando a forma correta de manusear o livro, contar a história e deixar que façam o reconto, organizar

grupos de leituras coletivas e deixar que todos possam opinar e fazer a trocas dos livros. Usar diferentes gêneros textuais como jornais, receitas contos, fabulas entre outros, utilizar jogos e brincadeiras que envolvam a leitura e muitas outras práticas que poder tornar estes momentos prazerosos e desafiadores.

A prática de narrar histórias é uma das tantas formas empregadas pelo professor em seu trabalho com a leitura em sala de aula. É muito comum essa prática na Educação Infantil, onde os alunos ainda não dominam a tecnologia da escrita, apenas são capazes de ler a linguagem oral, imagens, gestos e o que está em seu entorno. Porém, no decorrer da escolarização posterior, essa prática raramente ocorre e é insuficiente. O que se verifica é o domínio da leitura de textos escritos sobre as demais práticas, dentre estas a de contar histórias.

Segundo o autor mesmo posterior nas series iniciais quando a criança já tem o domínio da escrita e leitura o educador continuar com um trabalho de incentivo à leitura prazerosa, que leva os educandos a cultivar os hábitos pela leitura.

As histórias infantis têm papel fundamental na formação do indivíduo, tornando-o criativo, crítico e capaz de tomar decisões.

Quando se conta uma história, deve-se ter em mente que aquele momento será de grande valia para a criança, pois através desses contos será formado um banco de dados de imagens que será utilizado nas situações interativas vividas por ela.

Assim sendo, Villardi 1999, destaca que:

Desde então, o trabalho peculiar do educador deverá despertar na mesma, o interesse pela história, pelo conto, pela leitura, pelo livro. Caso esse contato não seja um momento agradável para eles, acabará despertando repulsa pela leitura. A leitura deve vir cheia de emoção e significado para a criança. As histórias que muitas vezes não possuem relação com o cotidiano dos pequenos, não chamarão a atenção deles, dispersando-se assim sua atenção. Por isso, surge a real necessidade de se apresentar para os futuros leitores uma versão inovadora da leitura, para que possa dessa forma se identificar com essa prática.

Existem várias formas de incentivar a criança a gostar de ler, bem como a criar o hábito de leitura. Ser um bom contador de histórias é uma dessas formas, pois as crianças se encantam com o professor, com a entonação de

sua voz, os gestos que faz as caras e bocas, os risos ou choros, enfim, tudo aquilo que traz emoção para o momento.

Recomenda-se que o educador faça todo um ritual antes do momento de contar histórias. O ideal é que o professor, ao contar uma história, tenha uma diversidade de estratégias sendo consideradas como principais: tocar a imaginação dos alunos, saber como utilizar a expressão corporal, o ritmo, o gesto, e principalmente a entonação da voz, fazendo com que nesse momento a criança fique envolvida pelo encantamento e pela fantasia.

Sendo assim é ideal que haja na sala o cantinho de leitura onde professor e aluno possam se caracterizar e inovar em cada história contada, com vários apetrechos que enriquecera o conto.

Segundo Isabel Solé (1988), as estratégias de leitura são ferramentas fundamentais para o desenvolvimento de uma leitura eficiente o que faz com que o leitor leia e compreenda o que ler aplicando o conhecimento em seu viver diário. Muitas vezes como professores nos deparamos com alunos que até decodificam, mas, não entendem o que ler e também devido as tecnologias acessíveis cada vez mais cedo as crianças estão perdendo o gosto pelo livro, é preciso que esta prática seja resgatada e que o livro possa ser um momento prazeroso onde a criança possa viajar no mundo da imaginação.

O trabalho com a leitura em sala de aula é apresentado por Solé (1998) em três etapas de atividades com o texto: o antes, o durante e o depois da leitura.

Segundo a autora, constituem as estratégias de compreensão leitora para antes da leitura: Antecipação do tema ou ideia principal a partir de elementos pré-textuais, como: título, subtítulo, do exame de imagens, de saliências gráficas, outros. Levantamento do conhecimento prévio sobre o assunto; Expectativas em função do suporte; Expectativas em função da formatação do gênero; Expectativas em função do autor ou instituição responsável pela publicação.

Atividades durante a leitura: Confirmação, rejeição ou retificação das antecipações ou expectativas criadas antes da leitura; Localização ou construção do tema ou da ideia principal; Esclarecimentos de palavras desconhecidas a partir da inferência ou consulta do dicionário.

### 3 CONCLUSÃO

Ao término deste trabalho de pesquisa pode concluir que criar o hábito da leitura na criança da educação infantil é de fundamental importância, pois quando as crianças aprendem a gostar dos livros, apreciam as histórias contadas e sentem prazer nestes momentos, nas series posteriores serão alunos que terão um desenvolvimento melhor e seguirão na carreira acadêmica até alcançar seus objetivos. Como mostram os autores citados o contato com as histórias e a leitura desenvolve e valoriza a autonomia intelectual e social, motivando e desafiando as crianças levando-as a compreender o contexto em que vivem e entendendo que podem ser capazes de modificá-lo de acordo com a suas necessidades, ampliando dessa forma sua visão de mundo.

Por meio da leitura, elas descobrem novas possibilidades, novos mundos, vivenciam o imaginário e inventam novas brincadeiras e personagens e o professor tem um papel fundamental neste processo como mediador do conhecimento, aquele que vai criar estratégias, para que todos os seus alunos aprendam a gostar dos livros, proporcionando momentos agradáveis e divertidos nos quais as crianças mesmo sem saber ler possam fazer uma leitura do mundo em que vivem e possam acreditar que ele pode ser transformado quando buscamos e acreditamos nos nossos sonhos.

Diante dos textos estudados conclui-se que é possível formar cidadãos leitores, se houver o interesse e dedicação por parte dos docentes, mesmo não havendo muitos incentivos por parte dos governos. Como educadores podemos fazer a diferença primeiramente com o nosso exemplo e usar a criatividade para criar uma rotina com momentos diários em nossas aulas dedicados a leitura e a contação de histórias.

Sabemos que vivemos em um mundo cada vez mais tecnológico e as crianças desde muito cedo já têm acesso a celulares, tablets, internet, televisores etc. A competição é grande, mas, as estratégias utilizadas podem fazer toda a diferença no processo, pois, somente quem conhece a importância da literatura na vida de uma pessoa, quem sabe o poder que tem um livro, quem sabe os benefícios deste hábito simples com certeza haverá de dizer que não há tecnologia no mundo que substitua o prazer de ler, de tocar as páginas

de um livro e encontrar nelas um mundo repleto de encantamento.

Por fim, recomenda-se mais estudos sobre a importância da leitura e contação de histórias na Educação Infantil, assim como as atividades lúdicas, envolvendo diferentes gêneros textuais como forma de promover uma ressignificação das práticas pedagógicas e potencialização da construção do conhecimento.

## **BIBLIOGRAFIA**

BRASIL Referencial curricular nacional para a Educação Infantil. Volume: Introdução. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Referencial curricular nacional para a Educação Infantil. Volume: Conhecimento de mundo. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 05 de junho de 2022.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal. 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 03 de junho de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília 2018.

FAEL. Manual de tcc curso de pós-graduação. Leitura na Educação Infantil Netsaber-artigos disponível em: [http://artigos.netsaber.com.br/resumo\\_artigo\\_67524/artigo\\_sobre\\_leitura-na-educacao-infantil](http://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_67524/artigo_sobre_leitura-na-educacao-infantil) acesso em 10 de agosto de 2022.

PROLER – Programa Nacional de Incentivo à Leitura – Decreto nº 519/92, de 13/05/1992. Disponível em: <http://catalogos.bn.br/proler/proler.htm>, acessado em 10 de agosto de 2022.

SOLÉ, I. Estratégias de leitura. Porto alegre: Artes médicas, 1998.

VILLARDI, R. Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida inteira. Rio de Janeiro. Disponível em <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/394-2.pdf>,>Acessado em 11 maio/22.



**A IMPORTÂNCIA DO USO DAS TECNOLOGIAS NO PROCESSO DE  
ENSINO E APRENDIZAGEM (Marinalva de Jesus Oliveira de Freitas; Marta  
Ferreira e Carvalho)**

## **A IMPORTÂNCIA DO USO DAS TECNOLOGIAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Marinalva de Jesus Oliveira de Freitas

Marta Ferreira e Carvalho

### **RESUMO**

Diante de um mundo em constante evolução onde as tecnologias vieram facilitar a vida das pessoas em todos os seus aspectos, o presente trabalho realizado por meio de pesquisa bibliográfica com uma abordagem qualitativa visa mostrar que as tecnologias podem auxiliar no processo de ensino e aprendizagem. Os estudos feitos em (GUTIERREZ MARTIN 1995), (GRAEML 2012), (SEABRA 2012), (VERMELHO 2012) entre outros, deixaram evidente que as escolas necessitam estar equipadas com as novas tecnologias essenciais ao desenvolvimento dos alunos e os professores em constante capacitação afim de que estejam preparados para lidar e utilizar as tecnologias a seu favor incluindo em suas aulas todos os meios tecnológicos disponíveis para tornas as aulas mais atrativas e dinâmicas de forma que prenda a atenção dos alunos aulas torna estas mais agradáveis e eficientes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tecnologia. Educação. Alunos. Ensino-aprendizagem.

### **1 INTRODUÇÃO**

O desenvolvimento desta pesquisa bibliográfica objetiva mostra a importância do uso das tecnologias, como por exemplo, a internet como fonte de pesquisa que auxilia no processo de ensino aprendizagem. Sabendo primeiramente que os professores precisam aprofundar seus conhecimentos sobre as tecnologias e seus usos em sala de aula, ou extra classe, estimulando desta forma a aprendizagem dos alunos em fontes de pesquisas na internet, propiciando aos mesmos uma aprendizagem tecnológica, que irá prepará-los para o mundo globalizada em que vivemos hoje.

Diante do exposto, também é necessário trabalhar os conteúdos de forma interdisciplinar e lúdica apresentando aos alunos recursos tecnológicos que podem auxilia-los nos estudos e pesquisas conforme os temas trabalhados sem deixar de orientá-los quanto aos pontos positivos e negativos no uso da Internet.

Mesmo em meio a um mundo globalizado podemos perceber que ainda existem escolas que não possuem o básico como: Laboratórios de Informatica

e sala de multimídia e as escolas que possuem ainda existem professores que não se sentem avontade para fazer o uso, nesse caso, torna-se necessário que a equipe gestora em especial a coordenadora pedagógica observe, auxilie e oriente estes profissionais em formações continuadas.

Tendo em vista que a tecnologia aplicada ao estudo estimula o educando a buscar novas perspectivas e amplia seu conhecimento sobre o assunto em estudo, torna-se necessário sua aplicação como auxílio no desenvolvimento das aulas.

Diante dos fatos gestores das escolas públicas e privadas precisam buscar nos órgãos competentes programas de incentivos para que haja equipamentos nas escolas e constante formação e atualização dos conhecimentos tecnológicos por parte dos professores e demais profissionais da escola.

Diante do exposto torna-se necessário compreender que vivemos na era da inovação, podemos ver que a tecnologia e a educação estão cada vez mais próximas. Em um mundo onde tudo fica a um clique, e onde os professores por vezes tentam e muitas vezes sem sucesso, disputar a atenção de um aluno com o seu smartphone, é necessário ser criativo, buscar meios onde esses instrumentos possam ser seu auxiliador e não espaço um inimigo. Proibir é inviável, por vezes, isso poderá gerar insatisfação nos alunos, gerando descontentamento e até mesmo evasão escolar.

Por tanto surge a necessidade de buscar meios, recursos que chamam a atenção dos alunos e estes venham a desenvolver métodos que possam contribuir no processo de ensino das disciplinas. Dessa forma gestores de escolas públicas e privadas precisam também buscar adquirir junto ao governo os equipamentos necessários, investir nas formações e cursos de capacitação das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), pois, elas exercem um papel cada vez mais importante na forma de nos comunicarmos, aprendermos e vivermos no mundo.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 Unesco**

O programa da UNESCO acredita que as TICs podem contribuir com o acesso universal da educação, a equidade na educação, a qualidade de ensino e aprendizagem, o desenvolvimento profissional de professores, bem como melhorar a gestão, a governança e a administração educacional ao fornecer a mistura certa e organizada de políticas, tecnologias e capacidades.

- Capacitação e aconselhamento de políticas públicas para o uso de tecnologias na educação, particularmente nos domínios emergentes como a aprendizagem móvel.
- Garantia de que professores tenham as habilidades necessárias para usar as TIC em todos os aspectos da prática de sua profissão por meio de ferramentas como o Marco Político de Padrões de Competência em TIC para Professores.
- Apoio do uso e desenvolvimento de recursos e softwares educacionais plurilíngues, que sejam disponíveis para uso e reuso como resultado de licenças abertas (recursos educacionais abertos – REA; software livre e aberto [free and open source software – FOSS]).
- Promoção de ITC para educação inclusiva, que inclua pessoas com deficiências e proporcione a igualdade de gênero.
- Coleta de dados estatísticos e desenvolvimento de indicadores sobre o uso de TIC na educação.
- Provisão de apoio à políticas públicas que garantem que o potencial de ITC seja aplicado efetivamente por todo o sistema educacional.
- O Instituto de Tecnologias de Informação para a Educação (UNESCO Institute for Information Technologies in Education – IITE), com sede em Moscou, se especializa em intercâmbio de informações, pesquisa e treinamento sobre a integração das TIC em educação.

Como podemos perceber a UNESCO vem abordando esse tema tão importante que são os setores de comunicação e informação, desafio este, que as escolas vêm enfrentando já há algum tempo, por isso tem buscado apoio do governo, pois, entende que as TICs no processo educacional podem contribuir

grandemente para uma equidade na educação mas sabe que ainda enfrentará dificuldades causadas pela exclusão digital das populações menos favorecidas.

## 2.2 conectados e não conectados

Pode-se perceber que mesmo nos tempos atuais ainda existem povos/pessoas que vivem sem nenhum tipo de tecnologias como auxílio em suas atividades diárias. Como cita a autora o conceito de tecnologia vai muito além do simples uso do computador, pois, qualquer recurso de apoio usado para resolver problemas do dia a dia e podemos considerá-los como recursos tecnológicos. “Há a necessidade de ações coletivas concretas para evitar que as tecnologias em vez de reduzir as diferenças já existentes em nossa sociedade acentue-as” (Graeml 2012 p.4).

Podemos perceber claramente nas salas de aulas que ainda existem uma grande quantidade de alunos que não possuem computador, outros que possuem o computador mas, não têm acesso a internet, ainda existem alunos que nem mesmo possuem um simples celular.

No entanto é papel da escola apresentar a estes alunos “não conectados” as tecnologia existentes, orientá-los quanto aos benefícios e riscos, implantar o uso das tecnologias como, por exemplo, os softwares educacionais na escola para que todos os alunos tenham acesso, aprendam a manusear e percebam sua importância. O grande número de analfabetos e de pessoas com baixo grau de instrução associado ao elevado preço de computadores e de acesso a internet constitui-se em uma importante barreira para a inclusão digital no Brasil. Outro dificultador nos programas de inclusão digital desenvolvidos pelo governo é que alguns governantes ainda estão pensando em formas de abastecer a população com computadores, sem perceber que, para que essa tecnologia seja realmente produtiva para o ser humano, é necessária a ação intelectual (Graeml 2012, p. 4-5)

Como podemos ver não basta apenas ter um computador ou um smartphone para estar incluído digitalmente, é necessário saber usá-los, ter conhecimento do que pode ser bom e o que é ruim e no que esses instrumentos pode lhe ser útil no dia-a-dia. Conforme cita (Silveira 2012 p. 01) “De um modo muito simples é possível afirmar que tecnologia é todo instrumento utilizado para realizar alguma tarefa, algum propósito, com a intenção de facilitar a ação humana e conseguir se chegar a bom termo”.

O grande problema do uso das novas tecnologias, atualmente, é a formação de dois grandes grupos sociais: os incluídos digitalmente e

os excluídos da sociedade em rede. A desigualdade social entre ricos e pobres, fenômeno particularmente acentuado no Brasil e em outros países em desenvolvimento, não sendo, entretanto, uma exclusividade dos países pobres, está adquirindo novos tons na Era Digital. Configura-se, assim, um apartheid digital, conforme já mencionado, que se caracteriza pela grande diferença entre a minoria dos que possuem e a maioria dos que não possuem acesso ao mundo tecnológico, ficando à margem da nova onda tecnológica e das oportunidades por ela proporcionadas. (Hazan, *apud* Graeml 2012, p. 4)

Infelizmente existe um grande número de pessoas que ainda não estão conectados a internet, ainda não estão incluídos digitalmente, talvez por condições financeiras, por não terem informações sobre seu uso e de como podem facilitar a vida em muitos aspectos ou mesmo por opção.

Para aqueles que não possuem acesso a internet por condições financeira eu falta de informação a escola pode e deve ser um canal de conhecimento, sobre tudo, tecnológico garantindo acesso aos alunos e a comunidade escolar.

Para (Cortelazzo 2012 p. 05) “Tecnologia é a aplicação de conhecimento sistematizado de um “saber como fazer”, de métodos e materiais para a solução de um dado problema e/ou para a melhoria da vida humana”.

Ainda segundo (Graeml 2012 p. 8) “A Inserção das TICs no cotidiano escolar estimula o desenvolvimento do pensamento criativo, crítico e o aprendizado cooperativo”. Como vimos não é apenas usar a tecnologia, mas, desenvolver o conhecimento.

Para a inclusão dessas tecnologias na educação, de forma positiva, é necessária a união de multifatores, dentre os quais, pode-se dizer que o mais importante é o domínio do professor sobre as tecnologias existentes e sua utilização na prática, e isso somente acontecerá por meio de capacitação, a escola precisa dispor de uma boa estrutura física e material, que possibilite a utilização dessas tecnologias durante as aulas; que os governos invistam em capacitação, para que o professor possa atualizar-se continuamente e estar preparado frente às mudanças e aos avanços tecnológico.

Para o Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT 2000), a educação é o elemento chave na construção de uma sociedade baseada na informação, no conhecimento e no aprendizado conforme cita: (MCT *apud* Graeml 2012, p. 5).

O mesmo pensamento podemos encontrar a seguir em: (Hazan 2001, *apud* Graeml 2012, p. 5).

Concorda e acrescenta que, mais do que a educação, a capacitação é o conceito chave para a inclusão digital. Ensinar o uso de tecnologia as crianças é fundamental para integrá-la desde cedo, a uma sociedade cada dia mais informatizada.

Como cita os autores acima a educação possui um papel fundamental nesse processo de inclusão digital dos alunos e conseqüentemente da comunidade escolar, sendo uma escola aberta onde crianças, jovens e idosos tenham acesso aos meios tecnológicos garantindo uma educação tecnológica para todos.

(Valente e Freire *apude* Graeml 2012 ,p.7) Consideram que as atividades educacionais com o computador na escola possui duas modalidades:

A primeira modalidade é a que caracteriza-se por dar ao aluno noções superficiais a cerca dos conceitos de programação, princípios de funcionamento do computador e de utilização de ferramentas, como o editor de textos e a planilha eletrônica. Essa modalidade, que utiliza o computador como ferramenta de trabalho, visa facilitar as atividades do cotidiano, mas contribui pouco para a melhoria da qualidade do ensino. A segunda modalidade é que caracteriza a informática educativa, por meio da qual o aluno utiliza softwares que contribuem para o desenvolvimento de estratégias e de aprendizagem dos conteúdos estudados.

Como vimos nessa ultima modalidade o uso da internet faz toda a diferença, pois, o computador passa a ser utilizado de maneira interativa, auxiliando na busca de conteúdos referentes a qualquer disciplina o que amplia as possibilidades de um trabalho multidisciplinar ou interdisciplinar. “o objetivo da introdução do computador na educação não deve ser apenas o modismo ou a preocupação de estar atualizado com relação às inovações tecnológicas” (Graeml 2012, p. 7).

Com a utilização das TICs o professor deixa de ser aquele que apenas transmite conhecimento para ser um mediador orientando os alunos a buscar e fazer suas próprias conclusões, podemos dizer então que a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação no processo de ensino e aprendizagem estimula nos alunos um pensamento critico e criativo participando dessa forma de um aprendizado colaborativo e participativo.

O conhecimento, principalmente no campo da informática deve estar relacionado aos demais campos do saber humano. Trata-se, pois, de uma nova

linguagem, um novo elemento do processo de comunicação, um novo código: a linguagem digital.

### **2.3 Recursos tecnológicos que podem ser utilizados na educação**

Pode-se perceber que as TICs Tecnologias de Informação e Comunicação podem transformar surpreendentemente a maneira como as pessoas se comunicam, trabalham, decidem e pensam. A utilização das tecnologias pelos alunos fora da escola só vem reforçar a importância da sua utilização no contexto escolar (Perrenoude, 2000 *apud* Graeml 2012, p.7).

“A internet também vem contribuindo para uma maior motivação dos alunos, não somente por ser algo novo, mas, também pelo fascínio decorrente do seu inesgotável potencial de pesquisa, lazer, informação e divertimento”. (Graeml 2012,p. 5).

O professor por sua vez, precisam se empenhar em aprender a utilizar a internet a seu favor, chamando a atenção dos alunos para a pesquisa e o aprendizado. São muitos os recursos tecnológicos que podem ser usados pelos professores na aplicação das aulas como cita ( Seabra 2010, p.4-22).

- *navegação* na internet usando ferramentas de busca como Google, Yahoo, Bing, enciclopédia online entre outros, porém, quando as pesquisas forem feitas na escola o trabalho deve ser monitorado de perto pelos professores para que os alunos não apenas copiem os dados mas, se apropriem desses conteúdos. Para tanto torna-se necessário que os professores tenham habilidade com essas ferramentas.
- *Comunicação* a comunicação hoje está muito mais rápida e dinâmica do a pouco tempo atrás podemos nos comunicar por e-mails, mensagens instantâneas, chat, mensagens de voz dentre outros são recursos que podem ser utilizados pelos alunos e professores por exemplo para tirar dúvidas antes das provas.
- *Vídeos* usando celulares ou máquinas fotográficas os alunos poderão produzir vídeos como resultado de pesquisas orientadas pelo professor.
- *Som* essa tecnologia também pode ser utilizada na escola na forma de música, entrevistas e gravação de áudio.

- *Imagens* os alunos podem buscar imagens na internet para ilustrar temas trabalhados nas aulas.
- Canais ou páginas na internet que possibilitam a publicação e o armazenamento de informações que são utilizadas rotineiramente”.
- *Textos e planilhas* são ferramentas que podem ser usadas pelos professores para preparar aulas e elaborar provas. O processador de textos permite que os alunos interajam com a escrita de um modo mais flexível com correção automática dos erros, as planilhas permitem lidar com dados numéricos em diversas disciplinas além de possuírem recursos de geração de gráficos com esses recursos professores poderão dar aulas diferenciadas usando slides por exemplo.
- *Mapas* além de cartografias geográficas, genealogias, hierarquias é possível tornas essas atividades muito interessantes dando um salto na construção do conhecimento.
- *Jogos e simulações* quando propostos com objetivo podem abranger situações vivenciadas no dia a dia implicam-na construção de competências a habilidades como planejamento de ações, trabalho colaborativo, dedução lógica e reconhecimento de padrões.

Como pode-se perceber são muitos os recursos tecnológicos que podem ser utilizados nas aulas tornando estas mais interessantes, prazerosas e eficazes.

As novas tecnologias podem ser classificadas em mídia, multimídia e hipermídia. A mídia caracteriza-se por poucos elementos, como por exemplo, o rádio, ou cds que transmitem apenas som, ou seja, é só áudio; a televisão é uma mídia e já possibilita som e imagem. A hipermídia são os documentos que incorporam texto, imagem e som de maneira não linear.

A multimídia, ancorada na palavra latina *media* que significa vários meios, integra vários elementos ou aparatos, ou seja, recursos diversos que podem ser elementos ou dispositivos diferentes interconectados apresentados como módulos ou como um único produto denominado, geralmente, de computador multimídia. Ainda pode ser conceituado assim:

Cada meio (ou cada componente de um único aparato que processa textos, imagens, gráficos e som) trabalha com documentos específicos, cada um com sua função e, se estes 5 documentos estiverem bem interligados, entre todos

eles formam um novo documento audiovisual distinto, que podemos chamar de documento multimídia (Gutiérrez Martín, 1995;8/9).

## **CONCLUSÃO**

Com o advento das tecnologias da Informação e Comunicação surge a necessidade de uma inclusão digital onde todos possam ter acesso às tecnologias emergentes. Como diz a constituição Federal à educação é direito de todos.

Ao longo da pesquisa realizada ficou evidente que mesmo a Educação sendo um direito muitos ainda não possuem acesso a equipamentos e meios tecnológicos que podem facilitar a vida acadêmica, pessoal, social e profissional.

Vemos a escola como mediadora nesse processo, pois, aqueles que não possuem acesso à internet, por exemplo, tem a oportunidade de ter esse acesso na escola e esta por sua vez deve estar de portas abertas afim de orientar e mediar o conhecimento.

Ao longo da pesquisa percebemos que o objetivo é que todas as escolas estejam equipadas com o básico, que é ter um Laboratório de Informática e sala de Multimídia, vimos ainda que muitos profissionais da educação precisam compreender a importância da atualização das novas tecnologias e sua aplicação no processo de ensino e aprendizagem.

Percebemos que ainda existem pessoas que não utilizam as tecnologias por não terem condições financeiras ou mesmo por desinteresse, nestes casos a escolas podem fazer a diferença com as novas gerações, mostrando sua importância e a maneira como quando bem utilizadas podem facilitar a vida em muitos aspectos.

## **BIBLIOGRAFIA**

CORTELAZZO, Iolanda Bueno de Camargo. Recursos Tecnológicos na Educação ed. FAEL 2012.

FAEL. Manual de TCC Cursos de Pós-Graduação.

GRAEML. Karin Sylvia. Tecnologia de Informação e comunicação no Ensino Superior ed. FAEL 2012.

GUTIÉRREZ MARTÍN, Alfonso. Educación multimedia: una propuesta desmistificadora. Segovia, Espanha, 1995. Texto mimeografado.

UNESCO Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura Representação da Unesco no Brasil Disponível em <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/communication-and-information/access-to-knowledge/ict-in-education/> acesso em 15 de nov. 2017.

SILVEIRA Maria Helena Pupo. Teorias da Aprendizagem e as TICs Ed. FAEL Curitiba 2012.

SEABRA, Carlos Tecnologias na Escola 1º edição ed. Fronteiras do pensamento Telos Empreendimentos Culturais Porto Alegre 2010.



**APLICAÇÃO DE JOGOS E BRINCADEIRAS COMO ESTRATÉGIA DE  
ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL (Marta Regina  
Woiciechoski Leimann)**

## **APLICAÇÃO DE JOGOS E BRINCADEIRAS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Marta Regina Woiciechoski Leimann<sup>2</sup>

### **RESUMO:**

A educação infantil no Brasil surgiu com traços de influência dos costumes europeus, chegando ao país com opiniões divididas. Ao longo dos anos, ligada à história da mulher trabalhadora, caracterizou-se como uma instituição substituta do lar materno. Os principais pontos desenvolvidos dentro da escola estão relacionados ao conhecimento básico de números e letras, buscando aprimorar o desenvolvimento lúdico. O presente artigo tem como objetivo apresentar a aplicação de jogos e brincadeiras como estratégia de ensino de geografia na educação infantil. O presente artigo tem como objetivo apresentar a aplicação de jogos e brincadeiras como estratégia de ensino de geografia na educação infantil. As atividades de brincadeiras e jogos, além de desenvolverem conceitos geográficos, devem levar o grupo a interagir visto que esse é um aspecto essencial para o melhor desenvolvimento social. As atividades devem explorar o espaço e os sentidos sensoriais, buscando uma maior interação com a natureza e favorecendo a fixação dos conceitos. Os jogos fazem parte do cotidiano da educação infantil e apresentam vantagens para o desenvolvimento intelectual e social das crianças. Jogos que exploram experiências sensoriais, como tato, olfato, paladar, visão e audição são a base para garantir o interesse da criança e permitir uma maior fixação dos conceitos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Desenvolvimento; Brincar; Educação Infantil.

### **INTRODUÇÃO**

Desde muito tempo o pensamento geográfico faz parte das indagações humanas, uma vez que a educação infantil no Brasil surgiu com traços de influência dos costumes da Europa, chegando ao país com opiniões divididas, mas com o passar dos anos, vinculada à história da mulher trabalhadora, caracterizou-se como uma instituição substituta ao lar materno (CARNEIRO, 2012).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (2017), através do artigo 29 define a educação infantil como a “primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco

---

<sup>2</sup> Professora, Avenida Porto Alegre, 2525, Bairro Centro, E-mail: marta.leimann@hotmail.com

anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”.

Sendo assim os principais pontos desenvolvidos dentro da escola são relacionados ao conhecimento básico de números e letras, buscando aprimorar o desenvolvimento lúdico, fazendo com que a criança aprenda a relacionar com outras crianças, crie suas próprias experiências e passe a ter privacidade (LORO, 2015).

Rodrigues e Saheb (2018) afirmam que a educação infantil como primeira etapa da educação básica é tida como parte do processo de integração dos indivíduos e através da interdisciplinaridade pode contribuir de forma decisiva para formação de fatores relevantes do indivíduo.

Levando em conta os benefícios da aplicação de novos conceitos na educação infantil, Martins (2015) baseia-se no que foi definido por Frago (1993) quanto a necessidade de apresentar conhecimentos múltiplos, decodificando outros signos diferentes dos alfabéticos, tais como a leitura do mundo, das paisagens, imagens, cada vez mais heterogêneas, a alfabetização geográfica nas séries iniciais, para afirmar a importância do desenvolvimento de conteúdos relacionados a geografia nos primeiros anos da educação.

Juliasz (2017) ao estudar a relação entre geografia e cartografia na educação infantil conclui que a criança é compreendida como ser capaz de aprender, refletir, criar, trocar, dialogar e ensinar sobre o espaço, e o conhecimento geográfico na Educação Infantil, por meio do pensamento espacial, é essencial pois as crianças podem ampliar seus conhecimentos espaciais.

Compreendendo a importância da ampliação do conhecimento na educação infantil, sabendo dos benefícios já verificados para o desenvolvimento social após a aplicação de conceitos de geografia, o presente artigo tem como objetivo apresentar a aplicação de jogos e brincadeiras como estratégia de ensino de geografia na educação infantil.

## **DESENVOLVIMENTO**

A educação infantil é composta por profissionais especializados que atuam aplicando cuidados às crianças que valorizem a criatividade sem deixar de lado o currículo a ser cumprido, para isso um ambiente adequado deve conter um espaço dinâmico, bastante explorado, de fácil acesso, limpo e seguro (LORO, 2015).

Dentre as estratégias de ensino a utilização de brinquedos e brincadeiras é uma das mais utilizadas, visto que apresenta elevada aceitação e já faz parte da natureza infantil, colaborando na evolução dos aspectos físico, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo (FLORES, 2011).

Araujo e Reszka (2016) afirmam que uma preocupação crescente é que os brinquedos atuais, cada vez mais modernos e tecnológicos, estão tomando espaço dos antigos, tirando a necessidade do contato físico com amigos e colegas e deixam de lado o interesse em produzir seus próprios brinquedos.

As brincadeiras reunidas como estratégia de ensino buscam não só a aplicação dos conceitos de geografia de forma lúdica, mas também o retorno da necessidade de interação entre colegas e o desenvolvimento cognitivo.

A primeira atividade é o quebra-cabeças, elaborado em material atóxico e com peças em alto-relevo tem como objetivos estimular os sentidos da criança através da visão e tato, trabalhando cognição, desenvolve a coordenação e aumenta a percepção de espaço (PORTO, 2016).

Quando é possível o uso de espaços externos é possível aplicar conceitos de geografia física, realizando brincadeiras como caça ao tesouro, fotografias e desenhos, explorando a análise do espaço como tipo de solo, rochas, vegetação e insetos típicos que possam ser encontrados (CASTROGIOVANNI, 2000).

Buscando o desenvolvimento da geografia regional é possível trabalhar as diferenças culturais dentro do próprio estado, país ou entre continentes, apresentando a culinária típica, desenvolvendo um piquenique com a turma, produzindo brinquedos típicos com uso de materiais recicláveis, além do desenvolvimento do canto e da dança (LENCIONI, 1999; PIRES, 2009). A aplicação de músicas e danças é uma atividade que relaciona a expressão corporal, bem como identificar silêncios, pausas, sons e canções favoritas.

Todas essas atividades comprovam que brincando a criança desenvolve a capacidade de imaginar, inserindo-se na cultura e na sociedade, tudo isso é

ainda maior quando o brincar envolve o chamado “faz de conta”, a brincadeira e o faz de conta também são meios de a criança desenvolver a linguagem. Imaginando, ela se comunica, constrói histórias e expressa vontades (LORO, 2015).

## CONCLUSÃO

O presente trabalho visou apresentar possibilidades de brincadeiras como estratégia de ensino de geografia na educação infantil, já que entende-se que nessa fase é de grande importância o desenvolvimento de conceitos de espaço e região.

As brincadeiras fazem parte do cotidiano da educação infantil e apresentam vantagens para o desenvolvimento intelectual e social das crianças. Brincadeiras que exploram experiências sensoriais, como tato, olfato, paladar, visão e audição são a base para garantir o interesse da criança e possibilitam a maior fixação dos conceitos a serem aplicados.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. de; RESZKA, M. F. O Brincar, As Mídias e As Tecnologias Digitais na Educação Infantil. **Universo Acadêmico**. V. 9, n.1, p. 175 – 191, 2016.

CARNEIRO, R. U. C. Educação Inclusiva na Educação Infantil. **Infância e Escolarização**. V. 8, n.12, 2012.

CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). **Ensino de Geografia: Práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000

FLORES, Cristina Domingos. **A importância do brincar para o desenvolvimento da criança de 0 a 3 anos**. Trabalho de conclusão de curso (Pedagogia – Licenciatura Plena) – Universidade Federal da Paraíba, 2011.

FRAGO, A. V. **Alfabetização na sociedade e na história**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

JULIASZ, P. C. S. **O Pensamento Espacial na Educação Infantil: uma relação entre Geografia e Cartografia**. Tese apresentada à Faculdade de

Educação da Universidade de São Paulo para a obtenção do título de Doutora em Educação. 260p. 2017.

**LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Coordenação de Edições Técnicas: Senado Federal, Brasília. 58p. 2017.

LENCIONI, S. **Região e Geografia.** São Paulo: Edusp, 1999.

LORO, A. R. **A Importância do Brincar na Educação Infantil.** 42f. 2015 Trabalho de Conclusão de Curso (Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul) – Bacharel em Educação Física. 2015.

MARTINS, R. E. M. W. O Uso da Literatura Infantil no Ensino de Geografia nos Anos Iniciais. **Revista GEO UERJ.** N. 27, p. 64-79, 2015.

PIRES, A. M. **A Dramatização como procedimento de ensino nas aulas de geografia.** Monografia (Especialização em Ensino de Geografia): Pontifícia Universidade Católica - PUC/SP, 2009.

PORTO, I. M. R. Ensinar Geografia na Educação Infantil: Oficina Lúdica “Natureza e Sociedade”. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Pará.** V. 0, n.1, p. 92-106, 2016.

RODRIGUES, D. G.; SAHEB, D. A Educação Ambiental na educação infantil segundo os saberes de Morin. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos,** Brasília, v. 99, n. 253, p. 573-588, set./dez. 2018.

## **O PROJETO MENINO GOURMET (Ana Eloiza Witeck Marqui)**

## O PROJETO MENINO GOURMET

Ana Eloiza Witeck Marqui

### Eletiva

1. **Título:** O Projeto Menino Gourmet

2. **Disciplinas:** Matemática, Ciência, Português, Geografia.

3. **Professores colaboradores:** Paulienne Bispo de Souza; Guilherme de Oliveira Copini; Janilce.

### 4. Justificativa:

A competitividade, a exclusão social, a precariedade na educação dificultam o acesso dos jovens ao mercado de trabalho. E tendo em vista que as crianças e adolescentes sofrem diretamente os efeitos desta exclusão social, nasce o projeto Menino Gourmet, oferecendo oficinas pedagógicas de panificação e culinária.

### 5. Objetivo:

- Despertar nas crianças, adolescentes o gosto pelo aprendizado, discutindo questões éticas, estimulando o raciocínio e a responsabilidade;
- Estimular o empreendedorismo e preparo para o mercado de trabalho;
- Desenvolver habilidades e competências básicas de higiene, relacionamento interpessoal, trabalho em equipe, comprometimento e educação financeira;
- Criar condições adequadas para o desenvolvimento saudável, estimulando hábitos de vida, habilidades, talentos e potencialidades;

- Desenvolver a sensibilidade sensorial para degustação e preparação de novas receitas, de forma a valorizar novos sabores e saberes;
- Promover a geração de renda aos jovens e familiares motivando-os para o trabalho
- Promover o resgate da auto-estima através do desenvolvimento pedagógico, buscando superar os efeitos da defasagem escolar;

#### **5. Proposta para culminância:**

Elaborar uma barraca com fotos do decorrer do projeto. Fazer uma venda de biscoitos e bolos e o que produzimos durante o projeto;

#### **7. Conteúdo programático:**

##### **Matemática:**

\* **Aprender a calcular e a ter noções de custo, lucro e prejuízo.** Isso faz importante porque, a cada dia de venda, faremos a somatória dos gastos com base em notas fiscais de compra.

\* **Quatro operações:** Contar o dinheiro arrecadado, fazer cálculos para verificar se tínhamos lucro ou prejuízo.

\* **Peso e quantidades:** unidades de medidas utilizadas em receitas;

\* **Conjuntos numéricos:** Quais conjuntos fazem parte.

\* **Tabelas, Gráficos:** Tabelas de preços; gráficos de gastos e lucros;

##### **Língua Portuguesa:**

\*Gêneros textuais;

\*Comunicação;

##### **Ciências:**

\*Digestão dos alimentos;

\* Conservação dos alimentos;

\*Tipos de Gordura;

##### **Educação Física:**

\* Cálculo calórico dos alimentos;

\* Alimentação saudável;

## **8. Metodologia:**

Oficinas lúdicas – gastronômicas direcionadas ao público ensino fundamental, contemplando alunos 7º, 8º e 9º ano com o intuito de despertar o gosto pela aprendizagem, associando de forma interativa e participativa à produção de alimentos e a nutrição. Através de uma ampliação em seu repertório culinário, cultural, social e sensorial, o alimento serve para estimular a aprendizagem em diferentes aspectos. Através do projeto, as crianças podem se desenvolver e minimizar os efeitos da defasagem educacional e social que a maioria carrega, oriundos de seu processo de exclusão, violência e discriminação social.

As aulas teóricas são voltadas ao: marketing pessoal trabalha em equipe, vendas, mercado de trabalho, atendimento ao cliente e empreendedorismo. Nas aulas práticas, os alunos têm a oportunidade de aprender novas receitas, tendo uma relação direta com os alimentos. Além disso, são oferecidos conhecimentos voltados a conservação de produtos e higiene.

O projeto Menino Gourmet realiza um evento chamado feirão do Pastel e dos biscoitinhos doces, com o objetivo de arrecadar fundos para a instituição. Neste evento, será vendido pasteis e biscoitinhos. O evento será noticiado na TV local e na rádio para atraindo público.

## **9. Recursos didáticos necessários:**

- Quadro branco, pincel;
- Datashow;
- Impressões coloridas e em preto e branco;
- Papel pardo;
- Papelão;
- Refil de cola-quente;
- E.V.A. colorido;
- Cola branca;

- Papeis coloridos;
- E outros;

## 10. Avaliação:

A avaliação deverá ser contínua, processual e diagnóstica durante todo o desenvolvimento da aula: acompanhar e avaliar os alunos nas diferentes etapas do processo de aprendizagem, compreender as estratégias utilizadas por eles na construção do conhecimento.

Autoavaliação dos alunos (oral ou por escrito): Participação individual e grupal nos momentos da aula propostos pelo professor.

Avaliação dos alunos pelo professor: Respeito aos momentos de fala e de escuta e às opiniões dos colegas. Envolvimento e participação dos alunos nas atividades propostas.

## 11. Referências Bibliográficas:

GOWDAK, Demétrio Ossowski. Ciências novo pensar: corpo humano, 8ª ano. 1 ed. São Paulo:

FDT, 2012.

Boscolo, L. (27 de 10 de 2020). [https://www.webrun.com.br/conservacao-de-alimentos-](https://www.webrun.com.br/conservacao-de-alimentos-preservar-nutrientes/)

[preservar-nutrientes/](https://www.webrun.com.br/conservacao-de-alimentos-preservar-nutrientes/). Fonte: webrun: <https://www.webrun.com.br/conservacao-de-alimentos-preservar-nutrientes/>

[https://www.gazetanews.com/autoridades-suspend-aviso-de-fervura-da-agua-em-area-](https://www.gazetanews.com/autoridades-suspend-aviso-de-fervura-da-agua-em-area-de-miami-dade/)

[de-miami-dade/](https://www.gazetanews.com/autoridades-suspend-aviso-de-fervura-da-agua-em-area-de-miami-dade/). (27 de 10 de 2020). Fonte: gazeta news:

<https://www.gazetanews.com/autoridades-suspend-aviso-de-fervura-da-agua-em-area-de-miami-dade/>

[https://www.researchgate.net/figure/Figura-2-Representacao-grafica-das-23-funcoes-](https://www.researchgate.net/figure/Figura-2-Representacao-grafica-das-23-funcoes-dos-aditivos-alimentares-agrupadas-por_fig2_316673069)

[dos-aditivos-alimentares-agrupadas-por\\_fig2\\_316673069](https://www.researchgate.net/figure/Figura-2-Representacao-grafica-das-23-funcoes-dos-aditivos-alimentares-agrupadas-por_fig2_316673069). (27 de 10 de 2020).

Fonte: researchgate.net: [https://www.researchgate.net/figure/Figura-2-](https://www.researchgate.net/figure/Figura-2-Representacao-grafica-das-23-funcoes-dos-aditivos-alimentares-agrupadas-por_fig2_316673069)

[Representacao-grafica-das-23-funcoes-dos-aditivos-alimentares-agrupadas-por\\_fig2\\_316673069](https://www.researchgate.net/figure/Figura-2-Representacao-grafica-das-23-funcoes-dos-aditivos-alimentares-agrupadas-por_fig2_316673069)

<https://www.sobiologia.com.br/conteudos/Corpo/alimentos6.php>. (27 de 10 de 2020).

Fonte: So biologia:

<https://www.sobiologia.com.br/conteudos/Corpo/alimentos6.ph>

## 12. Cronograma

DATAS	DISCIPLINA	PROFESSOR	CONTEÚDOS
21/02	MATEMÁTICA	ANA ELOIZA	*Apresentação da Eletiva aos professores;
28/02	MATEMÁTICA	ANA ELOIZA	*Apresentação da Eletiva para alunos;
06/03	MATEMÁTICA	ANA ELOIZA	* Peso e quantidades: unidades de medidas utilizadas em receitas; Receita de Biscoitinhos de Polvilho;
13/03	MATEMÁTICA	ANA ELOIZA	*Preparar uma receita de biscoito;
20/03	CIÊNCIAS	PAULIENNE	*Conservação dos alimentos e higienização;
27/03	ED. FÍSICA	GUILHERME	*Cálculo Calórico dos alimentos;
03/04	MATEMÁTICA	ANA ELOIZA	*Receitas de pasteis;
17/04	MATEMÁTICA	ANA ELOIZA	*Preparo de receitas e degustação no grupo;
08/05	ED. FÍSICA	GUILHERME	*Alimentação saudável e atividades físicas;
15/05	PORTUGUES	JANILCE	*Texto instrucional;
22/05	MATEMÁTICA	ANA ELOIZA	*Cálculos Matemática Financeira;
29/05	PORTUGUES	JANILCE	*Texto instrucional;
05/06	CIÊNCIAS	PAULIENNE	*Conservação dos alimentos e higienização;
19/06	MATEMÁTICA	ANA ELOIZA	*Preparação para Culminância;
03/07	MATEMÁTICA	ANA ELOIZA	CULMINÂNCIA

**PROJETO ARTICULAÇÃO DE MATEMÁTICA (Ana Eloiza Witeck Marqui)**

## **PROJETO ARTICULAÇÃO DE MATEMÁTICA**

Ana Eloiza Witeck Marqui

Projeto aplicado na Escola Estadual Arlete Maria Cappellari – Sorriso -MT

Ano letivo 2022

Área: Matemática

Disciplina: Matemática

Série: 6º,7º,8º 9ª.

Professor (a): Ana Eloiza Witeck Marqui

### **DIAGNÓSTICO:**

O projeto Articulação Escolar deverá atender a alunos de dos anos 6º,7º, 8º e 9º da escola com maiores dificuldades de aprendizagem previamente avaliados e selecionados pelos seus respectivos professores!

O projeto será feito no "horário contrário da aula do aluno e se enquadra dentro da orientação de ampliação progressiva da jornada escolar. Serão atendidos os alunos com dificuldades no aprendizado e defasagem nas séries iniciais tanto pela pandemia, quanto a dificuldade cognitiva.

### **JUSTIFICATIVA:**

A matemática faz parte de nossa vida e é uma ferramenta para interpretar e transformar o mundo em que vivemos. O ser humano faz parte de uma sociedade globalizada, com acesso a qualquer tipo de informações e desafios são impostos no nosso dia a dia, e faz-se necessário desenvolver capacidades que possibilitem o educando buscar soluções inteligentes e criativas para resolver situações problemas. Por meio do conhecimento matemático o ser humano quantifica, organiza informações e busca soluções.

Neste contexto fica impossível não reconhecer o valor educativo da matemática, ciência indispensável para a resolução e compreensão de diversas situações do cotidiano.

A recuperação de aprendizagem, priorizando ações qualitativas na educação, com foco no letramento em Leitura e Escrita e letramento Matemático, visando à melhoria da qualidade do ensino e conhecimento matemático, visando à melhoria da qualidade do ensino em toda sua rede do Estado do Mato Grosso.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

### **Habilidades Específicas**

#### **6º Ano habilidades a serem desenvolvidas:**

##### **(Números)**

**(EF05MA03)** Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.

**(EF05MA04)** Identificar diferentes escritas nas representações fracionária e decimal com o apoio em representações gráficas, identificando as frações equivalentes.

**(EF05MA05)** Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.

**(EF05MA07)** Resolver e elaborar situações problema de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

**(EF05MA08)** Resolver e elaborar situações- problema de multiplicação e divisão envolvendo números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como

cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

**(EF06MA01)** Comparar, ordenar, ler e escrever números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita, fazendo uso da reta numérica.

**(EF06MA03)** Solucionar e propor problemas que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, por meio de estratégias pessoais, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora.

**(EF06MA09)** Resolver e elaborar situações problema que envolvam o cálculo da fração de uma quantidade e cujo resultado seja um número natural, com e sem uso de calculadora.

**(EF06MA13)** Resolver e elaborar situações- problema que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade sem fazer uso da “regra de três”, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.

#### **Geometria:**

**(EF05MA16)** Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos.

**(EF05MA17)** Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.

**(EF06MA19)** Identificar características dos triângulos e classificá-los em relação às medidas dos lados e dos ângulos.

**(EF06MA20)** Identificar características dos quadriláteros, classificá-los em relação a lados e a ângulos e reconhecer a inclusão e a intersecção de classes entre eles.

#### **Álgebra:**

**(EF05MA12)** Resolver situações-problema que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros.

**(EF06MA14)** Reconhecer que a relação de igualdade matemática não se altera ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir os seus dois membros por um mesmo número e utilizar essa noção para determinar valores desconhecidos na resolução de problemas.

### **Grandezas e Medidas:**

**(EF05MA20)** Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.

**(EF06MA28)** Interpretar, descrever e desenhar plantas baixas simples de residências e vistas aéreas.

### **Probabilidades e estatística:**

**(EF06MA31)** Identificar e diferenciar as variáveis e suas frequências e os elementos constitutivos (título, eixos, legendas, fontes e datas) em diferentes tipos de gráfico.

**(EF06MA30)** Calcular a probabilidade de um evento aleatório, expressando-a por número racional (forma fracionária, decimal e percentual) e comparar esse número com a probabilidade obtida por meio de experimentos sucessivos, reconhecendo e aplicando o conceito de razão em diversos contextos. (proporcionalidade, escala, velocidade, porcentagem etc.).

### **7º Ano habilidades a serem desenvolvidas:**

#### **Números:**

**(EF06MA06)** Resolver e elaborar situações problema que envolvam as ideias de múltiplo e de divisor, reconhecendo os números primos, múltiplos e divisores.

**(EF06MA10)** Resolver e elaborar situações problema que envolvam adição ou subtração com números racionais positivos na representação fracionária.

**(EF06MA11)** Resolver e elaborar situações problema com números racionais positivos na representação decimal, envolvendo as quatro operações fundamentais e a potenciação, por meio de estratégias diversas, utilizando estimativas e arredondamentos para verificar a razoabilidade de respostas, com e sem uso de calculadora.

**(EF06MA24)** Resolver e elaborar situações problema que envolvam as grandezas comprimento, massa, tempo, temperatura, área (triângulos e retângulos), capacidade e volume (sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, inseridos, sempre que possível, em contextos oriundos de situações reais e/ou relacionadas às outras áreas do conhecimento.

**(EF06MA03)** Solucionar e propor problemas que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, por meio de estratégias pessoais, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora.

**(EF07MA01)** Resolver e elaborar situações- - problema com números naturais, envolvendo as noções de divisor e de múltiplo, podendo incluir máximo divisor comum ou mínimo múltiplo comum, por meio de estratégias diversas, sem a aplicação de algoritmos.

**(EF07MA09)** Utilizar, na resolução de problemas, a associação entre razão e fração, como a fração  $\frac{2}{3}$  para expressar a razão de duas partes de uma grandeza para três partes da mesma ou três partes de outra grandeza.

**(EF07MA04)** Resolver e elaborar situações problema que envolvam operações com números inteiro.

**(EF07MA02)** Resolver e elaborar situações- problema que envolvam porcentagem, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora no contexto de educação financeira, entre outros.

**(EF07MA12)** Resolver e elaborar situações problema que envolvam as operações com números racionais.

#### **Álgebra:**

**(EF07MA13)** Compreender a ideia de variável, representada por letra ou símbolo, para expressar relação entre duas grandezas, diferenciando-a da ideia de incógnita.

**(EF07MA15)** Utilizar a simbologia algébrica para expressar regularidades encontradas em sequências numéricas.

**(EF07MA16)** Reconhecer se duas expressões algébricas obtidas para descrever a regularidade de uma mesma sequência numérica são ou não equivalentes.

**(EF07MA15)** Utilizar a simbologia algébrica para expressar regularidades encontradas em sequências numéricas.

**(EF07MA18)** Resolver e elaborar situações problema que possam ser representados por equações polinomiais de 1º grau, redutíveis à forma  $ax + b = c$ , fazendo uso das propriedades da igualdade.

### **Geometria:**

**(EF07MA24)** Construir triângulos, usando régua e compasso, reconhecer a condição de existência do triângulo quanto à medida dos lados, utilizar transferidor para medir os ângulos internos e verificar que a soma das medidas dos ângulos internos de um triângulo é  $180^\circ$ .

**(EF07MA19)** Localizar no plano cartesiano pontos (coordenadas) que representam os vértices de um polígono e realizar transformações desses polígonos, decorrentes da multiplicação das coordenadas de seus vértices por um número inteiro.

### **Grandezas e Medidas:**

**(EF07MA29)** Resolver e elaborar situações problema que envolvam medidas de grandezas inseridos em contextos oriundos de situações cotidianas ou de outras áreas do conhecimento, reconhecendo que toda medida empírica é aproximada.

### **Probabilidade e Estatística:**

**(EF07MA34)** Planejar e realizar experimentos aleatórios ou simulações que envolvem cálculo de probabilidades ou estimativas por meio de frequência de ocorrências.

**(EF07MA35)** Compreender, em contextos significativos, o significado de média estatística como indicador da tendência de uma pesquisa, calcular seu valor e relacioná-lo, intuitivamente, com a amplitude do conjunto de dados.

### **8º Ano habilidades a serem desenvolvidas:**

#### **Números:**

**(EF07MA02)** Resolver e elaborar situações-problema que envolvam porcentagem, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora no contexto de educação financeira, entre outros.

**(EF08MA03)** Resolver e elaborar situações problema de contagem cuja resolução envolve a aplicação do princípio multiplicativo.

**(EF08MA04)** Resolver e elaborar situações problema, envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo o uso de tecnologias digitais.

**(EF08MA01)** Efetuar cálculos com potências de expoentes inteiros e aplicar esse conhecimento na representação de números em notação científica.

### **Álgebra:**

**(EF07MA17)** Resolver e elaborar situações-problema que envolvam variação de proporcionalidade direta e de proporcionalidade inversa entre duas grandezas, utilizando sentença algébrica para expressar a relação entre elas.

**(EF07MA18)** Resolver e elaborar situações-problema que possam ser representados por equações polinomiais de 1º grau, redutíveis formas  $ax + b = c$ , fazendo uso das propriedades da igualdade.

**(EF07MA13)** Compreender a ideia de variável, representada por letra ou símbolo, para expressar relação entre duas grandezas, diferenciando-a da ideia de incógnita.

**(EF07MA16)** Reconhecer se duas expressões algébricas obtidas para descrever a regularidade de uma mesma sequência numérica são ou não equivalentes.

**(EF08MA10)** Identificar a regularidade de uma sequência numérica ou figural não recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números ou as figuras seguintes.

**(EF08MA06)** Resolver e elaborar situações-problema que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando-as propriedades das operações.

**(EF08MA08)** Resolver e elaborar situações-problema que possam ser representados por sistemas de equações de 1º grau com duas incógnitas e interpretá-los, utilizando, inclusive, o plano cartesiano como recurso.

**(EF08MA12)** Identificar a natureza da variação de duas grandezas, diretamente, inversamente proporcionais ou não proporcionais, expressando a relação existente por meio de sentença algébrica e representá-la no plano cartesiano.

**(EF08MA07)** Associar uma equação linear de 1º grau com duas incógnitas a uma reta no plano cartesiano.

**(EF08MA09)** Resolver e elaborar, com e sem uso de tecnologias, situações-problema que possam ser representados por equações de 2º grau do tipo  $ax^2 + b$ .

### **Geometria:**

**(EF08MA15)** Construir, utilizando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica, mediatriz, bissetriz, ângulos de  $90^\circ$ ,  $60^\circ$ ,  $45^\circ$  e  $30^\circ$  e polígonos regulares.

**(EF08MA16)** Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um hexágono regular de qualquer área, a partir da medida do ângulo central e da utilização de esquadros e compasso.

**Grandezas e Medidas:**

**(EF06MA24)** Resolver e elaborar situações problemas que envolvam as grandezas comprimento, massa, tempo, temperatura, área (triângulos e retângulos), capacidade e volume (sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, inseridos, sempre que possível, em contextos oriundos de situações reais e/ou relacionadas às outras áreas do conhecimento.

**(EF07MA32)** Resolver e elaborar situações- problemas de cálculo de medida de área de figuras planas que podem ser decompostas por quadrados, retângulos e/ou triângulos, utilizando a equivalência entre áreas.

**(EF07MA33)** Estabelecer o número  $\pi$  como a razão entre a medida de uma circunferência e seu diâmetro, para compreender e resolver problemas, inclusive os de natureza histórica.

**(EF08MA19)** Resolver e elaborar situações problema que envolvam medidas de área de figuras geométricas, utilizando expressões de cálculo de área (quadriláteros, triângulos e círculos), em situações como determinar medida de terrenos.

**Probabilidades e estatística:**

**(EF06MA33)** Planejar e coletar dados de pesquisa referente a práticas sociais escolhidas pelos estudantes e fazer uso de planilhas eletrônicas para registro, representação e interpretação das informações, em tabelas, vários tipos de gráficos e texto.

**(EF07MA35)** Compreender, em contextos significativos, o significado de média estatística como indicador da tendência de uma pesquisa, calcular seu valor e relacioná-lo, intuitivamente, com a amplitude do conjunto de dados.

**(EF08MA22)** Calcular a probabilidade de eventos, com base na construção do espaço amostral, utilizando o princípio multiplicativo, e

reconhecer que a soma das probabilidades de todos os elementos do espaço amostral é igual a 1.

**(EF08MA23)** Identificar o tipo adequado de gráfico para representar um conjunto de dados de uma pesquisa ou expressar determinada informação.

**(EF08MA25)** Obter os valores de medidas de tendência central de uma pesquisa estatística (média, moda e mediana) com a compreensão de seus significados e relacioná-los com a dispersão de dados, indicada pela amplitude.

### **9º Ano habilidades a serem desenvolvidas:**

#### **Números:**

**(EF08MA04)** Resolver e elaborar situações problema, envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo o uso de tecnologias digitais.

**(EF09MA02)** Reconhecer um número irracional como um número real cuja representação decimal é infinita e não periódica, e estimar a localização de alguns deles na reta numérica.

**(EF09MA05)** Resolver e elaborar situações problema que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira.

#### **Álgebra:**

**(EF08MA07)** Associar uma equação linear de 1º grau com duas incógnitas a uma reta no plano cartesiano.

**(EF08MA08)** Resolver e elaborar situações-problema que possam ser representados por sistemas de equações de 1º grau com duas incógnitas e interpretá-los, utilizando, inclusive, o plano cartesiano como recurso.

**(EF09MA07)** Resolver situações-problema que envolvam a razão entre duas grandezas de espécies diferentes, como velocidade e densidade demográfica.

**(EF09MA08)** Resolver e elaborar situações-problema que envolvam relações de proporcionalidade direta e inversa entre duas ou mais grandezas, inclusive escalas, divisão em partes proporcionais e taxa de variação, em contextos socioculturais, ambientais e de outras áreas.

**(EF08MA06)** Resolver e elaborar situações problema que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações.

**(EF08MA08)** Resolver e elaborar situações problema que possam ser representados por sistemas de equações de 1º grau com duas incógnitas e interpretá-los, utilizando, inclusive, o plano cartesiano como recurso.

**(EF09MA09)** Compreender os processos de fatoração de expressões algébricas, com base em suas relações com os produtos notáveis para resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais do 2º grau.

**(EF09MA06)** Compreender as funções como relações de dependência unívoca entre duas variáveis e suas representações numérica, algébrica e gráfica e utilizar esse conceito para analisar situações que envolvam relações funcionais entre duas variáveis.

#### **Geometria:**

**(EF09MA12)** Reconhecer as condições necessárias e suficientes para que dois triângulos sejam semelhantes.

**(EF09MA13)** Demonstrar relações métricas do triângulo retângulo, entre elas o teorema de Pitágoras, utilizando, inclusive, a semelhança de triângulos.

**(EF09MA14)** Resolver e elaborar situações problema de aplicação do teorema de Pitágoras.

**(EF09MA19)** Resolver e elaborar situações-problema que envolvam medidas de volumes de prismas e de cilindros retos, inclusive com uso de expressões de cálculo, em situações cotidianas.

#### **Grandezas e Medidas:**

**(EF09MA18)** Reconhecer e empregar unidades usadas para expressar medidas muito grandes ou muito pequenas, tais como distância entre planetas e sistemas solares, tamanho de vírus ou de células, capacidade de armazenamento de computadores, entre outros.

#### **Probabilidades e estatística:**

**(EF09MA22)** Escolher e construir o gráfico mais adequado (colunas, setores, linhas), com ou sem uso de planilhas eletrônicas, para apresentar um determinado conjunto de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central.

**(EF09MA20)** Reconhecer, em experimentos aleatórios, eventos independentes e dependentes e calcular a probabilidade de sua ocorrência, nos dois casos.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

Os conteúdos serão relacionados entre si e a articulação e os conteúdos estruturados pode ocorrer em diferentes momentos de forma que suas definições sejam reforçadas e aprofundadas. O desenvolvimento dos assuntos básicos deve partir de uma visão global e depois enfatizar pontos específicos que definam o grau de conhecimento necessário. Algumas tendências metodológicas estudadas pela Educação Matemática podem ser implementadas em sala de aula, tais como: Resolução de Problemas: Desenvolve o raciocínio, ensina o aluno a enfrentar situações novas e torna as aulas de Matemática mais interessantes e desafiadoras. Modelagem Matemática: Articula os conteúdos matemáticos com outras áreas do conhecimento (interdisciplinaridade) estabelecendo relações a partir de observações e análise de fatos reais com o fazer matemático, valorizando, assim o aluno no contexto social. Tecnologia: O uso de mídias, sejam elas software, calculadoras e aplicativos da Internet, tem favorecido as experimentações matemáticas, potencializando formas de resolução de problemas nunca antes pensadas. Enfatizar a Matemática produzida pelas diferentes culturas, procurando superar a ideia de que existe uma única Matemática, trazendo à tona saberes matemáticos de minorias culturais. Além dessas tendências metodológicas podemos implementar em sala de aula: • Jogos: Leva o aluno a compreender regras, elaborar estratégias de ação, identificar regularidades, raciocinar por analogia e supor um “fazer sem obrigação externa e imposta”. • História da Matemática: O aluno reconhecerá a Matemática como uma criação humana, que surgiu a partir da busca de soluções para resolver problemas do cotidiano. • Na abordagem de cada um dos assuntos deve-se privilegiar: • A discussão de situações problemas; • A resolução de problemas para investigar e compreender o conteúdo matemático e para sintetizar ideias; • O desenvolvimento de situações problemáticas que envolvam aplicações de um conjunto de ideias matemáticas; • O envolvimento ativo dos alunos em atividades de exploração, análise e aplicação da

matemática dentro de um contexto matemático e num contexto de situações do mundo real.

### **RECURSOS DIDÁTICOS:**

- Quadro branco, pincel;
- Datashow;
- Impressões coloridas e em preto e branco;
- Papel pardo;
- Papelão;
- Refil de cola-quente;
- E.V.A. colorido;
- Cola branca;
- Papeis coloridos;
- Lápis, caneta, borracha, caderno, apontador.
- Livros didático;
- Entre outros.

### **AValiação:**

A avaliação será contínua e diversificada, considerando não somente uma formação matemática dirigida para o desenvolvimento social e intelectual do aluno, como também seu esforço individual, sua cooperação com os colegas, a construção de sua personalidade, contribuindo, assim, para a formação de pessoas conscientes, competentes e cidadãos. A avaliação será vista como um instrumento pedagógico. Deve auxiliar o professor a identificar quais objetivos foram atingidos e fornecer informações sobre como está ocorrendo o processo ensino-aprendizagem. Para isso, é necessário diversificar os materiais e estratégias de ensino e também a maneira de avaliar. É fundamental que o professor não utilize a avaliação como instrumento de punição e retenção, mas sim de ensino-aprendizagem. É preciso ainda: Encarar a avaliação como parte integrante do processo de ensino. Avaliar o

que os alunos sabem e como pensam sobre a matemática. Desenvolver situações problemáticas que envolvam aplicações de um conjunto de ideias matemáticas. Avaliar a comunicação (falar, ouvir, escrever), o raciocínio (onde se pode considerar a justificção ou a explicação de resposta), a resoluo de problemas (que pode envolver quer o registro de processos, quer de resultados). A avaliao contnua, inicial diagnstica e processual durante todo processo de ensino e aprendizagem.

### **Referências bibliográficas**

BIEMBENGUT, M. S.; HEIN. N. Modelagem Matemática no Ensino. 4 ed. São Paulo: Contexto, 2005.

GIOVANNI, J.R; BONJORNO, J.R. Matemática-Guia Pedagógico. São Paulo: FTD.  
<https://pt.slideshare.net/CLEAN13/projeto-reforo-escolar-6937505>

CURI, A. Z.; MENEZES FILHO. A relação entre o desempenho escolar e os salários no Brasil. Fundação Itau Social.

<https://slideplayer.com.br/slide/13658987/>

[file:///C:/Users/anael/Downloads/Habilidades%20-%20Laborat%C3%B3rio%20de%20Aprendizagem%20-%20corrigido%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/anael/Downloads/Habilidades%20-%20Laborat%C3%B3rio%20de%20Aprendizagem%20-%20corrigido%20(3).pdf)

**PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS PRÁTICAS  
PEDAGÓGICAS (Kamila Alexandra da Silva Apolinario)**

## **PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

Kamila Alexandra da Silva Apolinario

Artigo apresentado ao Grupo Educacional FAVENI, no ano de 2019, como requisito para obtenção do título de Especialista em Educação Infantil.

### **RESUMO**

A psicomotricidade está presente em todas as faces da vida do ser humano, porém seu processo inicial é na educação infantil. As crianças que apresentam muitas dificuldades de aprendizagem, podem ter como causa um desenvolvimento psicomotor defasado. O objetivo geral do estudo foi analisar a importância da psicomotricidade da aprendizagem, e as práticas pedagógicas na educação infantil. A metodologia utilizada foram pesquisa bibliográfica em monografias, livros, revistas e artigos científicos, com diversos autores que falam sobre a psicomotricidade na educação infantil. As brincadeiras e os jogos lúdicos devem ser entendidos e usados como práticas que promovem a aprendizagem e desenvolvem vários aspectos do ser humano, como o motor, o psicológico, o social e o afetivo. As atividades psicomotoras devem ter ludicidade e acontecer num ambiente agradável e motivador. O professor deve por em pratica atividades que desenvolvam corpo e mente. Através das brincadeiras a criança consegue compreender melhor os conteúdos e expressar seus desejos e emoções.

**PALAVRAS-CHAVE:** Psicomotricidade. Práticas Pedagógicas. Educação Infantil.

### **INTRODUÇÃO**

Este artigo tem como intuito analisar as práticas pedagógicas voltadas para a psicomotricidade durante a Educação Infantil, e assim contribuído para o desenvolvimento psicomotor.

Ao se falar de psicomotricidade, estamos falando do desenvolvimento cognitivo, corporal, motor e emocional, por isso é de suma importância que a criança desde a educação infantil seja estimulada a desenvolver seus movimentos corretamente pois nesse sentido a psicomotricidade pode contribuir, no desempenho escolar da criança, pois é através dela que a criança vai descobrindo os seus movimentos corporais e seu poder de se expressar através dele.

Onde meu problema é saber quais são as práticas pedagógicas e como vem sendo desenvolvidas com as crianças, para um bom desenvolvimento da psicomotricidade na educação infantil.

Através da psicomotricidade, devem ser trabalhadas ações educativas que visam movimentos espontâneos da criança, que contribuem para a formação de sua personalidade, desenvolvendo as habilidades psicomotoras primordiais, como a coordenação motora ampla, coordenação motora fina, raciocínio lógico, noção de espaço e tempo, entre outras que futuramente irão contribuir para a leitura, a escrita e a fazer cálculos.

O objetivo geral do estudo foi analisar a importância da psicomotricidade da aprendizagem, e as práticas pedagógicas na educação infantil. Pois é de suma importância que a professora estimule as funções psicomotoras dos seus alunos, pois é através dela que o aluno se desenvolve adequadamente. E o objetivo específico identificar e compreender o desenvolvimento da criança quando se trabalha com ela as atividades psicomotoras corretamente. O ato de brincar não pode ser visualizado como um ato de passar o tempo, mas sim entendido como uma atividade que possibilita a aprendizagem de diversas habilidades, sendo escolhido e planejado em um ambiente motivador, que seja de acordo com a realidade de cada aluno respeitando seu tempo e seus limites.

Sendo justificada que a pesquisa se faz relevante por que a psicomotricidade além de tratar dos estímulos corporais da criança, desenvolve de forma concreta, seus aspectos psicológicos, qualificando seu processo de ensino aprendizagem, tornando a criança mais aberta a novos conhecimentos, como compreender melhor o seu corpo e suas possibilidades de expressar através dele.

Para a realização da pesquisa em questão foram utilizados como metodologia de pesquisa bibliográfica em monografias, livros, revistas e artigos científicos, com diversos autores que falam sobre a psicomotricidade na educação infantil.

## **DESENVOLVIMENTO**

## **ORIGEM E DEFINIÇÃO DA PSICOMOTRICIDADE**

Iniciou no século XIX, vários estudos sobre o tema psicomotricidade, e assim começa a surgir diversos discursos médicos neurológicos, de acordo com a Associação Brasileira de Psicomotricidade (1980), foi no ano de 1979 que o Ministério da Educação convida a Dra. Dalila Costallat e Dra. Giselle Soubiran para comparecerem ao Brasil para divulgar sua pesquisa: a psicomotricidade como processo de reabilitação em pessoa com deficiência mental.

E foi por meio da Dra. Beatriz Loureiro, que a psicomotricidade conseguiu se estabelecer no Brasil, e surgiu a fundação GAE- Grupo de Atividades Especializadas em São Paulo, com o objetivo de atender crianças com dificuldade psicomotoras. E com a sua contribuição surgiu formação universitária pública e particular, cursos de Pós-graduação, intercâmbio entre os países Brasil/França. Desde 1996 foi criada em São Paulo a O.N.P- Ordem Nacional dos Psicomotricistas de São Paulo, (S – B – P).

Em psicomotricidade, o corpo não é entendido como fiel instrumento de adaptação ao meio envolvente ou como instrumento mecânico que é preciso educar, dominar, comandar, automatizar, treinar ou aperfeiçoar; pelo contrário, o seu enfoque centra-se na importância da qualidade relacional e na mediatização, visando à fluidez eutônica, à segurança gravitacional, à estruturação somatognósica e à organização praxica expressiva do indivíduo. Privilegia a totalidade do ser, a sua dimensão prospectiva de evolução e a sua unidade psicossomática, por isso está mais próxima da neurologia, da psicologia, da psiquiatria, da psicanálise, da fenomenologia, da antropologia, etc. (FONSECA, 2008, p.29).

Para Molinari e Sens (2002, p. 85) a educação psicomotora permite que a criança conheça seu corpo através de jogos e atividades lúdicas. Dessas habilidades psicomotoras a criança desenvolve e faz ajustamento do seu comportamento psicomotor.

A psicomotricidade e seu desenvolvimento se fazem através da evolução da criança, na sua troca com o meio em que está adaptando às suas necessidades, com uma intervenção docente, buscando e planejando atividades lúdicas para sanar as dificuldades de aprendizagem e as disfunções psicomotoras. (KAMILA, 2010, p. 32).

Para Campão e Cecconello (2008, p. 10) as aulas têm que ser interessantes e para isso o professor deverá organizar as atividades de acordo

com as necessidades de aprendizagem de seus alunos, saber exatamente os objetivos e qual a finalidade dos exercícios propostos. Para isso faz-se necessário uma definição de todos os passos a serem dados, o caminho a ser trilhado, o material a ser utilizados, espaços adequados, enfim organização de ideias, metodologias e metas.

A psicomotricidade é uma ciência onde seu objetivo é estudar o homem, através do seu corpo em movimento, tanto seu mundo interno como seu mundo externo. (SABOYA, 1995, p. 13).

## **DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA**

É na Educação Infantil que a criança começa a sua vida social, interage com os outros indivíduos. A partir daí, ela estará exposta a conhecer novas culturas e conviver com pessoas diferentes. As crianças também aprendem a conhecer a si mesmas, o seu corpo e seus sentimentos. (RCNEI, 1988, p.23).

A criança começa a desenvolver o seu comportamento motor deslocando seu corpo no tempo e no espaço, tendo um certo equilíbrio corporal. Através da motricidade, ela consegue se expressar demonstrando seus sentimentos e emoções. A partir dessa teoria, é possível que o educador inove sua prática pedagógica, adicionando desafios à ação motora e lógica do aluno. (MAHONEY, 2005, p. 20).

Segundo o RCNEI (1998, p. 22), a educação tem que ser sempre considerando a criança e respeitando sua idade, interesse, realidade e necessidades. O professor da Educação Infantil estará em contato com a fase inicial de desenvolvimento do aluno dentro da escola, sendo de suma importância que se trabalhe à psicomotricidade. Deve ser oferecida às crianças uma variedade de atividades e brincadeiras que irão desenvolver tanto suas habilidades motoras como seu raciocínio lógico.

A psicomotricidade não é um método exclusivo, de uma escola, de uma equipe de gestores, ou de docentes, nem tão pouco pode ser usada como uma técnica, ou um processo, mas busca soluções educativas do desenvolvimento de ensino aprendizagem dos alunos, desenvolvendo em cada criança uma boa coordenação motora ampla e fina, lateralidade, equilíbrio, noção e organização

de tempo e espaço, ritmo, imagem e esquema corporal, noções de posição de costa e frente, cima e baixo, na frente e atrás, primeiro e último, dentro, fora, longe e perto, etc. (AJURIAGUERRA, 1980, p. 210).

## **PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A educação psicomotora iniciasse a partir do nascimento, com o corpo em movimento, levando em conta todas as aprendizagens da criança e seu desenvolvimento, de acordo com o ritmo de cada indivíduo. Quando às crianças estão na sua fase escolar, mais especificamente Educação Infantil ou pré-escola. Pode ser realizada pelos cuidadores ou educadores que possuem conhecimento sobre o desenvolvimento psicomotor infantil. Atividades educativas que estimule e ajude a desenvolver suas habilidades motoras. (LE BOULCH, 1986, p.24).

Para Velasco (1996, p. 44), na Educação Infantil a criança tem que ser incentivada a brincar, amar, conhecer interagir, pois ela se desenvolve brincando. Sendo assim, o desafio e o faz-de-conta, precisam estar presentes constantemente na rotina escolar. É fundamental a boa acolhida, a segurança o espaço para a emoção, a sensibilização, a expressão, como também, a ampliação das habilidades, o desvendar do corpo e do espaço na formação da identidade e autonomia de cada um.

Segundo Le Boulch (1986, p. 24), a educação psicomotora é o ponto de partida de todas as aprendizagens, e deve ser considerada como uma educação de base na escola iniciando se na pré-escola. Pois ela possibilita a criança a conhecer seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar o tempo, a adquirir habilidades de coordenar seus gestos e movimentos

## **CONCLUSÃO**

Por meio deste estudo comprovou se que a psicomotricidade é de suma importância nas aulas, tanto nos espaços internos quanto nos externos, pois ao se trabalhar atividades psicomotoras com os alunos eles conseguem assimilar melhor os conteúdos, aprendem e se desenvolvem com mais facilidade.

Sendo assim o professor que trabalha na educação infantil, deve sempre optar por trazer para as suas aulas jogos e brincadeiras, não como uma forma de passar o tempo, mas sim como uma forma divertida de promover a aprendizagem, onde todos se sentirão à vontade para participar, principalmente se forem realizadas em um ambiente motivador e agradável.

Através da psicomotricidade a criança começa a ter um controle dos seus medos, começa enfrentar alguns obstáculos, pois brincando ela desperta o desejo de explorar mais suas emoções, seus movimentos, e explorar seu corpo como um todo.

Com esse estudo confirmei que os objetivos da minha pesquisa foram alcançados, pois se confirmou que as práticas pedagógicas utilizando a psicomotricidade é uma aliada ao bom andamento da vida escolar dos alunos começando já nos seus primeiros anos de vida por isso é muito importante que ela seja trabalhada de forma correta iniciando na educação infantil.

A psicomotricidade tem contribuído no desenvolvimento motor, no cognitivo da criança, ela possibilita uma socialização, interação com o mundo em que vive e no seu processo de ensino aprendizagem e futuramente na sua escrita.

Pode se trabalhar a psicomotricidade de diversas formas, porém a prática que tem sido mais utilizada é através de circuitos com vários graus de dificuldades, onde sempre se começa por movimentos simples e vai aumentando suas dificuldades de pouco a pouco. Onde assim estimula nas crianças a usar suas habilidades, aprender a ter confiança e superar seus medos.

Para um profissional que atua na área da educação infantil, dentro do seu planejamento, tem que conter pelo menos uma atividade onde se trabalhe a psicomotricidade por aula, pois é através psicomotricidade que podemos tanto diagnosticar algumas dificuldades e falta de habilidades nos alunos, como também através de atividades psicomotoras trabalhadas diariamente com esses alunos essas dificuldades podem ser sanadas.

As práticas usando a psicomotricidade são planejadas através de atividades onde o aluno encontrara certos desafios usando o seu corpo e mente, atividades essas que podem ser executadas tanto com movimentos rápidos como correr, pular e saltar, e movimentos lentos como engatinhar, rastejar, andar, montar quebra cabeça, jogo da memória, encaixar peças nos

lugares certos, jogos onde são colocados números, letras e cores onde é indicado, pois assim também se trabalha seu raciocínio lógico. Ao se falar de psicomotricidade, temos que conhecer e gostar do nosso corpo, pois ela nos possibilita várias formas para que aconteça essa exploração e conhecimento do próprio corpo, sendo assim se comprova que ela é de suma importância para o desenvolvimento.

## REFERÊNCIAS

AJURIAGUERRA, Jean. **Manual de psiquiatria infantil**. Trad. de Paulo César Geraldês e Sônia Regina Pacheco Alves. 2ª ed. Rio de Janeiro: Masson do Brasil LTDA, 1980.

CAMPÃO, Daina dos Santos; CECCONELLO, Alessandra Marques. A Contribuição da Educação Física no Desenvolvimento Psicomotor na Educação Infantil. *Revista Digital*. Buenos Aires. n.123 p.01-29, agos. 2008. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/revistadigital-buenosaires/html>>. Acesso em: 25 out, 2018.

FONSECA, Vitor da. *Terapia Psicomotora: Estudos de Casos*. 1. ed. Petrópolis: Lisboa, 2008.

KAMILA, Ana Paula Folador; *et. al.* A estimulação psicomotora na aprendizagem infantil. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v.1, n.1, p.30-40, maio/out. 2010. Disponível em: <[http://www.faema.edu.br/revistas/index.php/Revista FAEMA/article/view/9/5](http://www.faema.edu.br/revistas/index.php/Revista_FAEMA/article/view/9/5)>. Acesso em: 20 ago. 2016.

MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. **Psic. da Ed.**, São Paulo, n.20, p.11-30, 2005. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psie/n20/v20a02.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2016.

Ministério da educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**; Volume 1. Brasília: MEC/ SEF, 1988.

MOLINARI, Ângela Maria da Paz; SENS, Solange Mari. A Educação Física e Sua Relação com a Psicomotricidade. *Revista. PEC*, Curitiba, v.3, n.1, p.85-93, jul. 2002/jul. 2003. Disponível em: <<http://www.revistapec.curitiba.com.br/html>>. Acesso em: 6 mai,2018.

S-B-P. Sociedade Brasileira de Psicomotricidade. Disponível em: <<http://www.psicomotricidade.com.br.html>>. Acesso em: 10 dez,2019.

SABOYA, Beatriz. Bases Psicomotoras: Aspectos Neuropsicomotores e Relacionais No Primeiro Ano de Vida. Rio de Janeiro: Trainel, 1995.

VELASCO, Cassilda Gonçalves. Brincar: O Despertar Psicomotor. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

LE BOULCH, Jean. **O desenvolvimento psicomotor**: Do nascimento aos 6 anos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

**UMA DISCUSSÃO DO ENSINO DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL (Marta Regina Woiciechoski Leimann)**

## UMA DISCUSSÃO DO ENSINO DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Marta Regina Woiciechoski Leimann<sup>3</sup>

### RESUMO:

Nos últimos anos houveram significativas transformações na área da geografia e história no que diz respeito às concepções teórico-metodológica, apresentando alterações nas variáveis que compõem sua própria dinâmica não somente sob a ação da natureza, mas também a respeito da ação humana sobre o seu ambiente. O espaço é um fator de apropriação humana para viver e manter sua permanência através de suas ações, além disso não é formado por objetos geográficos. O estudo da história e geografia contribuem analisando situações, tomando posições, indicando caminhos que sejam de ordem mais justa e humana, a fim de garantir melhores condições de vida para todos. Para que tais objetivos sejam alcançados torna-se necessário o estudo mais detalhado referente as definições e acontecimentos históricos, que torna-se efetivo quando é estruturado no desenvolvimento gradual da educação. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo apresentar uma discussão quanto a concepção dos sobre o ensino de geografia e história nas séries iniciais do ensino fundamental. A discussão a respeito do ensino de geografia e história na educação infantil baseou-se na conversa com demais profissionais da área e com demais pesquisas semelhantes. Diante do exposto foi possível apresentar a importância quanto a apresentação dos acontecimentos históricos e definições da geografia nas séries iniciais, surgindo como uma forma de libertação ao homem no espaço em que vive.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aprendizado; Desenvolvimento Infantil; Transformações.

### INTRODUÇÃO

Desde muito tempo o pensamento geográfico faz parte das indagações humanas, uma vez que as elaborações de representações sobre o espaço fazem parte da própria sobrevivência dos grupos nele inserido. É da necessidade de conhecer o espaço em que nele vive e que o homem consegue controlá-lo e dele extrair os recursos com os quais produz a sua cultura. Segundo Diniz Filho (2009) a geografia nada mais é do que um discurso constituído historicamente, institucionalizado e caracterizado por uma sistematização de tipo científico.

---

<sup>3</sup> [1] Professora, Avenida Porto Alegre, 2525, Bairro Centro, E-mail: marta.leimann@hotmail.com

Em meio a conflitos, a disciplina de história volta como disciplina autônoma e obrigatória para a formação de alunos em todo o processo escolar e os professores desejavam participar da elaboração de currículos possíveis para a difícil realidade escolar que enfrentavam. Para os professores, conforme Bittencourt (1997) relata, “era necessário repensar nas suas concepções de trabalho e no seu papel na vida escolar, estabelecendo novas relações pedagógicas, pois as condições políticas e culturais assim exigiam.”

O professor que ensina geografia ou história tem a função de ressignificar a educação, apresentando o conteúdo em um contexto social em movimento, baseado nisso, o professor se torna um mediador, um facilitador, que motiva, estimula, problematiza e ajuda os alunos a interpretar as informações, relacioná-las e contextualizá-las, oferecendo uma orientação intelectual e pedagógica (MOREIRA et al., 2014).

Ensinar a ler, escrever e fazer cálculos são pré-requisitos da proposta escolar. Não poderia ser diferente, pois ao ingressar na escola o que se pretende em suas bases é oportunizar ao aluno que possa adentrar em um universo letrado, de conhecimento formal que a escola oferece e que lhe garantirá inserção no meio social (GONTIJO, 2022).

Nessa mesma concepção, verifica-se que a ideia de que a escola deva atuar como possibilidade criadora da identidade socioculturais dos alunos, no que diz respeito à construção da cidadania se faz muito presente. Porém, para constituírem-se cidadãos faz-se necessário a apropriação de conceitos que possibilitam compreender e intervir de forma racional no mundo.

Uma das abordagens mais propostas no ensino de história e geografia foi a organização dos conteúdos com base em teoria linear do desenvolvimento infantil. E também se considera que o ensino da história (e geografia) deva ter como ponto de partida o contexto próximo da criança para, depois, o mais distante, ou seja, do concreto para o abstrato, pois assim facilitaria o aprendizado (PETITAT, 1994)

Considerando o desenvolvimento da consciência crítica um dos principais objetivos do processo educativo, tanto a história, como a geografia, poderá, juntamente com outras áreas do saber, fornecer subsídios necessários para novas experiências dos alunos. Assim, o presente trabalho tem como objetivo apresentar uma discussão pautada em entrevistas e revisão

bibliográfica a respeito da importância do ensino de geografia e história na educação infantil.

## DESENVOLVIMENTO

Para complementar a discussão a respeito do ensino da geografia e história a partir da concepção dos professores que atuam nas séries iniciais do ensino fundamental foi utilizada a abordagem qualitativa através da aplicação de um questionário *in loco* com um grupo de professores que atuam na rede municipal de Sorriso, Mato Grosso, com perguntas abordando como enfoque o ensino da geografia e história e são apresentadas por meio de discussão.

É de concordância unânime entre os profissionais que o estudo da história é essencial para formação de seres humanos capazes de conhecer a sua história cultural, produzida por gerações anteriores, compreendendo que “não só alguns são historiadores fazem história, mas sim todos os sujeitos envolvidos numa mesma dimensão de tempo, onde os acontecimentos acontecem, são historiadores e, ao mesmo tempo, sujeitos da história – história da família, da comunidade, do município, do estado, do país, do mundo”.

A compreensão da importância desses acontecimentos já na fase inicial da educação influencia diretamente na evolução da sociedade, conforme Santos e Pannuti (2002) que estabelece o ensino da história possibilitando ao aluno a compreensão das noções de cidadania e responsabilidade social garantindo-lhe a construção de sua própria personalidade. Esse processo de construção faz parte de um meio sociocultural que é desenvolvido nas diferentes demandas sociais que permeiam a sociedade.

O estudo da geografia atua complementando a história, conscientizando que as atitudes e ações humanas devem estar voltadas para o momento histórico em que vive. Através das discussões com os professores entrevistados chegou-se a conclusão que “o papel da geografia é um repensar o momento histórico passado, para compreender o presente e prever o futuro, e tudo isso através da reflexão de várias áreas do saber humano”.

Em concordância com os pontos apresentados, Frago (1993) já compreendia a alfabetização como um processo que vai além do domínio das

técnicas de ler e escrever, compreendendo capacidades e conhecimentos múltiplos, decodificando outros signos diferentes dos alfabéticos, tais como a leitura do mundo, das paisagens, imagens, cada vez mais heterogêneas, a alfabetização geográfica é importante e precisa ser trabalhada nas séries iniciais, conforme Martins (2015) apresenta.

O estudo da história e geografia deve ser um instrumento que dá condição das pessoas compreenderem com mais clareza os movimentos relacionados ao mundo, para então assim agir em seu papel de agente transformador da sociedade. Precisam entender quais os problemas existentes em seu meio, quais as suas possibilidades de ação para depois procurar ajudar na transformação da sociedade. Quanto a isso Santos e Pannuti (2002) apresentam que é reconhecendo suas possibilidades de ação no encaminhamento dos problemas que o afligem, que o homem vai perceber-se com o poder de transformação da sociedade.

O que se observa atualmente é a informação passada de forma fragmentada por vários meios de informação, que vão falando do que está acontecendo sem relacionar nada com coisa alguma, jogando na verdade, uma série de informações com a preocupação de particularizar os acontecimentos.

No ponto de vista da educação, é preciso que se entenda que é nas experiências que os alunos vivenciam dentro e fora da escola que deve consistir no trabalho pedagógico do professor. É no cotidiano que se produz elementos do conhecimento histórico e geográfico, que dará fundamentação e possibilidade ao professor, juntamente com aos alunos, de construir uma percepção de sujeitos da ação. Assim, por meio da análise de sua própria realidade é que o aluno vai poder formular o conhecimento histórico e geográfico, proporcionando-lhe condições de se localizar no tempo e no espaço (CASTELLAR, 2005).

Nesse contexto, a prática pedagógica do professor não pode estar voltada somente para o desenvolvimento do aluno quanto ao seu crescimento, mas sim à mudança, isto é, ir além das informações aprendidas através da reflexão crítica dessas áreas do saber.

## **CONCLUSÃO**

Os professores, em especial os de ensino das séries iniciais, devem apresentar a capacidade de renovar o saber já acumulado, preservando o atual e alterando o que já envelheceu. É por meio dessas áreas do saber, como os da história e geografia, que irão contribuir para a formação de um indivíduo crítico capaz de analisar situações, tomar posições, indicar caminhos que venham ao encontro de uma ordem mais justa e humana, a fim de garantir melhores condições de vida para todos os seres vivos do planeta.

Diante disso, pode-se concluir que os professores fundamentam seus trabalhos numa proposta de ensino de geografia e história alicerçadas numa fundamentação teórica crítica, onde leva em conta o contexto histórico vivido pelos alunos. Ao mesmo tempo, passam uma concepção de que o estudo da história tem a função de possibilitar ao aluno uma visão real dos fatos que acontecem na sua realidade em que vive, onde seu contexto atual é fruto de um processo dinâmico.

Desta forma, o ensinar história na sala de aula deve levar o aluno a entender os processos, desprender fatos e acontecimentos impostos, entender o mundo, atuar sobre ele, transformá-lo, que todos somos iguais e que não pode haver exclusões. Nesse âmbito, surge a geografia enquanto uma das formas de libertação do homem no espaço em que vive.

## REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, C. M. F. **Capitalismo e cidadania em propostas curriculares de história**. 1997, Anais. São Paulo: FEUSP, 1997.

CASTELLAR, S. M. V. Educação Geográfica: A psicogenética e o conhecimento escolar. **Cad. CEDES**. V. 66, n. 25, 2005.

DINIZ FILHO, L. L. **Fundamentos Epistemológicos da Geografia**. Coleção metodologia do ensino de História e Geografia; v. 6. Curitiba: Ibplex, 2009.

FRAGO, A. V. **Alfabetização na sociedade e na história**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

GONTIJO, C. M. M. **Alfabetização: Políticas mundiais e movimentos nacionais**. 1 Ed. Câmara Brasileira do Livro: Campinas, SP. 2022.

MARTINS, R. E. M. W. O Uso da Literatura Infantil no Ensino de Geografia nos Anos Iniciais. Revista GEO UERJ. N. 27, p. 64-79, 2015.

MOREIRA, G. E.; COELHO, H. F.; SANTOS, C. R. dos. O Ensino de História e Geografia na Educação Infantil e nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental: Desafios Permanentes. **Revista de Ensino de Geografia**. V. 5, n. 8, p. 150-166, 2014.

PETITAT, A. **Produção da Escola, Produção da sociedade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

SANTOS, M. S. dos; PANNUTI, M. R. V. **Geografia e História: O fazer em sala de aula: Como?**. 2ª ed. Ver. Cuiabá, EdUFMT, 2002.

## **MEIO AMBIENTE**



**BIOMAS BRASILEIROS E UM DESTAQUE PARA A CIDADE DE SINOP-MT**  
**(Luzinete da Silva Mussi; Lúcio Mussi Júnior)**

## **BIOMAS BRASILEIROS E UM DESTAQUE PARA A CIDADE DE SINOP-MT**

Luzinete da Silva Mussi<sup>4</sup>

Lúcio Mussi Júnior

### **RESUMO**

A presente pesquisa apresenta inicialmente os Biomas encontrados no Brasil, apontando em mapa suas regiões. Em seguida é destacada a região do município de Sinop, no norte de Mato Grosso. Busca-se, portanto, uma visão mais detalhada das especificidades dessa região, além do levantamento de informações gerais com relação ao município.

**Palavras-chave:** Biomas. Brasil. Regiões. Sinop.

### **INTRODUÇÃO**

Frente à manutenção e preservação dos biomas que compõem o nosso país, este trabalho busca primeiramente apresentar um mapa com a divisão por área dos seis biomas encontrados no Brasil.

Contudo, o foco principal deste estudo está em analisar o município de Sinop – MT, bem como o bioma no qual está inserido e a forma com que vem ocorrendo a interação homem/bioma nesta região.

Na sequência apresenta-se o mapa com os biomas agora assinalada a localização do município de Sinop, como também um mapa onde é destacada a localização de Sinop no estado de Mato Grosso e no país.

Em seguida são apresentadas as características do município, os cuidados com o meio ambiente, as principais atividades econômicas e os impactos sobre o meio ambiente.

### **DESENVOLVIMENTO**

---

<sup>4</sup> Diretora do Instituto Saber de Ciências Integradas. Pedagoga. Licenciada em Educação Física. Psicopedagoga Clínica e Institucional. Especialista em Sociologia e Filosofia e em Gestão Educacional. Mestra em Ciências da Educação. Atua na Área Educacional desde 1976. prof.luzinetemussi@gmail.com

De acordo com a EMBRAPA, Bioma pode ser definido como sendo: "... grande comunidade de plantas e animais de forma equilibrada e estável, com condições climáticas ou ecológicas semelhantes de determinada região, caracterizada por um tipo principal de vegetação".

O Ministério do Meio Ambiente acrescenta que o Brasil é constituído por seis biomas que apresentam características bem distintas, sendo eles: Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal. Assim, cada ambiente citado apresenta diferenças e especificidades com relação a sua flora e fauna.

Neste sentido, a vegetação mostra-se como um dos componentes de maior importância dentro de um bioma, haja vista ser ela a responsável por constituir os habitats para as espécies animais, além do fornecer as condições essenciais também à sobrevivência humana. (BRASIL, Ministério do Meio Ambiente)

Assim, cada bioma é capaz de impelir à região uma série de características específicas relacionadas às condições por ele oferecidas. Tais questões impactam diretamente na produção tanto no setor primário, quanto no secundário e terciário, influenciando também a economia local, bem como uma série de fatores envolvendo a vida e organização humana.

Deste modo, pode-se perceber que a preservação dos biomas garante a manutenção de espécies vegetais e animais, ajuda a manter a estabilidade climática, preserva o relevo e permite a continuidade de fornecimento de recursos naturais essenciais à vida humana.

A seguir, apresenta-se o mapa do Brasil com a divisão por cores, destacando os seis biomas aqui encontrados, elaborado no software QGIS a partir da base de dados baixada do portal [mapbiomas.org](http://mapbiomas.org):

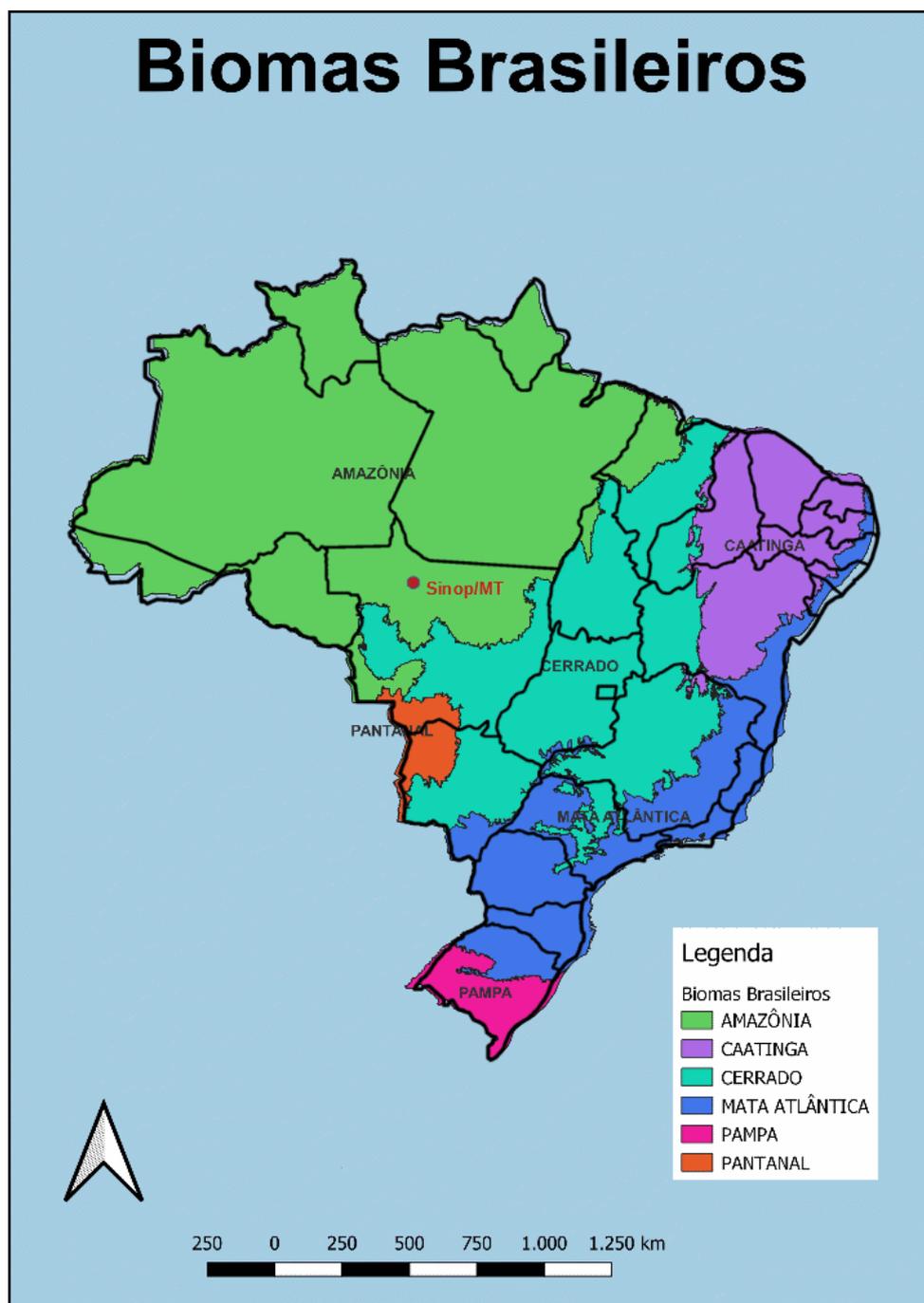
# Biomias Brasileiros



Fonte: formulado pelo autor através no software QGIS, através da base de dados baixada no portal mapbiomas.org.

O município brasileiro estudado neste trabalho é o de Sinop, localizado

no norte do estado de Mato Grosso. Pode-se perceber que este município se localiza no bioma amazônico, conforme observado no mapa abaixo:



Fonte: formulado pelo autor através do mapa criado no QGIS, de mapa baixado no portal gratispng.com e do Google Maps.

A seguir, apresenta-se a localização do município de Sinop no estado de Mato Grosso e no Brasil, conforme apresentado pelo Google Maps:



Fonte: Google Maps.

A cidade de Sinop fica localizada a aproximadamente 500 quilômetros de Cuiabá, capital do estado, às margens da rodovia BR 163, principal rodovia do estado de Mato Grosso, fazendo limites com os municípios de Santa Carmem, Cláudia, Sorriso, Tapurah, Vera e Itaúba. A cidade fica em uma planície de altitude aproximada de 384 m e coordenadas 11°50'53" de latitude sul, 55°38'57" de longitude oeste de Greenwich. (SINOP, 2021)

De acordo com as estimativas do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), em 2021 a cidade tem aproximadamente 148.960 habitantes, sendo que desse total, cerca de 119.148 residem na cidade e aproximadamente 29.792 estão na zona rural.

Estima-se ainda que a população economicamente ativa do município de

Sinop esteja hoje em torno de 49.455 pessoas.

Ainda de acordo com o IBGE o PIB per capita antes do início da pandemia de Covid-19 estava entorno de 45.050,74.

Já com relação ao saneamento básico e infraestrutura, cerca de 80% dos domicílios urbanos de Sinop têm água tratada, sendo que os 20% restantes utilizam água de poços semiartesianos ou cisternas. Mais de 95% contam com coleta de lixo e apenas cerca de 30% contam com esgotamento sanitário, sendo que os quase 70% restantes utilizam em sua maioria o sistema de fossas rudimentares. Quase a totalidade das vias urbanas possuem pavimentação asfáltica e iluminação pública.

A economia local está fortemente amparada pelo agronegócio, embora existam indústrias e o setor de serviços também seja fortalecido pela posição de polo regional ocupada pela cidade.

No setor primário, a produção de soja e milho se destacam, e a pecuária também ganha espaço em terrenos mais acidentados. Em contrapartida, a extração de madeira vem decaindo desde o início dos anos 2000.

No setor secundário, a indústria madeireira, embora ainda produza tanto para o mercado externo quanto para o interno, também está em redução. No entanto a industrialização vem crescendo em outros setores como produção de álcool de milho (contamos com uma usina), produção de biodiesel, produção de perfilados e estruturas metálicas, produção de adubos e outros insumos agrícolas, entre outras.

Já no setor terciário, os destaques estão nos serviços da área de saúde, de saúde animal, tecnologia, manutenção e no comércio.

O desmatamento ocorreu na região norte de Mato Grosso, e mais especificamente em Sinop, primeiramente devido à exploração comercial da madeira que era a atividade responsável por cerca de 90% da renda do município na década de 1980, já em seguida para implantação de lavouras e pecuária. Estima-se que hoje reste cerca de 25% da vegetação nativa do município em forma de reserva legal.

As principais ameaças ao bioma nos limites do município de Sinop são a expansão da agricultura e da pecuária, a exploração comercial da madeira, a construção da hidrelétrica Sinop Energia – que ocorreu nos últimos anos e os incêndios florestais.

Sinop possui em sua área urbana o Parque Florestal, uma área de preservação ambiental dividida em três fragmentos chamados de R-10, R-11 e R-12. O parque conta ainda com um lago de cerca de 30.000 metros quadrados. Sendo que R-11 possui uma área de 43,56 hectares sendo destinada à visitação pública. O parque abriga uma série de espécies animais e vegetais.

O Projeto de Lei 5172/20 criou a chamada “Zona Franca da Biodiversidade”, no município de Sinop. O projeto ainda tramita na Câmara dos Deputados e busca a destinação de impostos arrecadados para a preservação ambiental na região.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir do presente trabalho é possível notar, em primeiro lugar, as áreas em que se encontram cada um dos seis biomas que compõem o Brasil. Apresentou-se um mapa onde os biomas são apresentados diferenciados pela cor de modo a facilitar a visualização.

Percebe-se, contudo, que o bioma amazônico é o mais abundante, mas que também é bastante devastado e ameaçado pelas ações do homem. Contudo, cada bioma possui sua importância e impõe características próprias à região, tanto no tocante à vida animal, quanto também à ocupação, organização e produção humana.

Ao focar o estudo no município de Sinop – MT, percebe-se que tal município está localizado no bioma amazônico, sendo possível entender ainda que, desde sua criação até o final dos anos de 1980 a base da economia local foi a extração e exploração comercial da madeira. Deste modo, fica evidente a grande proporção da destruição ambiental ocorrida na região.

No entanto, após esse período, a medida em que a extração de madeira perdia força, a agricultura e a pecuária ganhavam espaço rapidamente.

Deste modo, é possível notar que a vegetação nativa continuou em constante ameaça, já que o agronegócio necessitava de áreas cada vez maiores.

Hoje a economia do município, bem como de toda a região, encontra-se fortemente amparada no agronegócio, principalmente pela produção de soja e milho, bem como na pecuária.

Contudo, percebe-se um fortalecimento também no processo de industrialização, onde o destaque está para a produção de perfilados e estruturas metálicas, uma usina de álcool de milho, produção de biodiesel, entre outras.

O setor de comércio também vem se fortalecendo, já o de serviços tem se destacado bastante, sobretudo na área médica, na área de saúde animal, na área da educação, da tecnologia e de manutenção.

A cidade de Sinop figura-se como um polo regional, de forma que atende toda a região.

Contudo, acaba caracterizando-se como uma cidade economicamente mais ativa que suas vizinhas e cuja degradação ambiental também ocorreu de forma mais intensa.

Atualmente os principais fatores que ameaçam a biodiversidade da região são os desmatamentos para implantação de lavouras ou pecuária, embora ainda haja extração de madeira. Mas há um destaque também para os incêndios florestais, que podem dizimar grandes áreas, eliminando a flora e a fauna.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. Biomas. Disponível em: <https://antigo.mma.gov.br/biomas.html>. Acesso: out. 2021.

EMBRAPA. Amazônia. S.d. Disponível em: <https://www.embrapa.br/contando-ciencia/bioma-amazonia>. Acesso: out. 2021.

IBGE. Cidades. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/sinop/panorama>. Acesso: out. 2021.

MAPBIOMAS. Brasil Revelado. Disponível em: <https://mapbiomas.org/>. Acesso: out. 2021.

SANORTE. Programa de monitoramento de fauna. Sanorte. 2015. Disponível em: <https://sanorteambiental.com.br/files/arquivos/1-monitoramento-meio-biotico---fase-de-implantacao.pdf>. Acesso: out. 2021.

SINOP. A cidade. Disponível em: <https://www.sinop.mt.gov.br/>. Acesso: out. 2021.

WWF.org. Biomas Brasileiros. Disponível em:  
[https://www.wwf.org.br/natureza\\_brasileira/questoes\\_ambientais/biomas/](https://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/questoes_ambientais/biomas/).  
Acesso: out. 2021.

**PROJETO: A IMPORTÂNCIA DA AGRICULTURA FAMILIAR PARA  
ECONOMIA BRASILEIRA (Marta Regina Woiciechoski Leimann)**

## **PROJETO: A IMPORTÂNCIA DA AGRICULTURA FAMILIAR PARA ECONOMIA BRASILEIRA**

Marta Regina Woiciechoski Leimann

DISCIPLINA: GEOGRAFIA  
NÍVEL DE ENSINO: 8º ANO “A” E “B”

### **JUSTIFICATIVA**

Esta proposta didática busca apresentar situações que instiguem os estudantes a compreenderem a importância da agricultura familiar para o Brasil. Espera-se que as atividades propostas, por meio da observação, descrição, explicação, interação, comparação e análise, promovam a construção de conhecimentos significativos sobre participação da agricultura familiar na produção de alimentos básicos disponíveis em nossa mesa. Pretende-se também averiguar se a aplicação dos conhecimentos da escola rural é apresentada da mesma forma que as escolas urbanas.

### **OBJETIVOS**

- Identificar as atividades econômicas de cada setor, e verificar qual a influência deles para o desenvolvimento da região e do país.
- Através de visita à escola rural e produtores rurais da região, esta atividade tem como objetivo trazer ao aluno o conhecimento da importância da agricultura familiar, já que esta é responsável por garantir parte considerável da segurança alimentar do país.

### **METODOLOGIA**

O projeto “a importância da agricultura familiar” será desenvolvido em etapas, sendo que na primeira teremos aulas expositivas sobre os setores da economia e a importância da agricultura familiar para economia brasileira. Na próxima etapa será aplicado um questionário onde identificaremos qual setor

da economia a população de Sorriso se destaca, logo após os resultados obtidos serão interpretados e tabulados.

No momento seguinte faremos uma visita a pequenos produtores rurais do Assentamento Jonas Pinheiro e a escola rural do local, em que serão observados os tipos de cultivares. Diante das explicações obtidas, outro item a ser observado é relacionado a sua renda, se sobrevém da propriedade ou de outro setor da economia local. Também questionaremos sobre os incentivos dos governos: federal, estadual e municipal.

O encerramento do projeto se dará na sala de aula com relatos falados e escritos, exposição de fotos e registros sobre todos os momentos do projeto.

## **ESTRATÉGIAS E RECURSOS DE AULA**

- Aplicação de questionários referente aos setores da economia que prevalecem no município e interpretação dos resultados obtidos.
- Leitura de materiais didáticos.
- Aula de campo.
- Multimídia.

## **DURAÇÃO DAS ATIVIDADES**

- 6 horas aulas teóricas.
- 4 horas aulas de campo.

## **AULAS TEÓRICAS ANTES DAS VISITAS**

Produção econômica no espaço global.

## **RECURSOS NECESSÁRIOS**

- Materiais didáticos.
- Multimídia.
- Ônibus para visitas.

## **AValiação**

A avaliação será realizada de forma processual no decorrer do projeto, analisando participação, interesse, trabalho em equipe, disciplina e comprometimento com as atividades. A compreensão sobre o tema também deve ser considerada no processo avaliativo. Essa compreensão pode ser avaliada durante os debates, pesquisas e visitas, é importante destacar, ainda, que o significado desta proposta didática não está no acúmulo de informações, mas nas descobertas e novos questionamentos que surgem ao longo do caminho. A partir daí poderá, por meio da análise das discussões e dos trabalhos escritos, avaliar se o processo possibilitou aos alunos o desenvolvimento de atitudes e valores voltados para um trabalho colaborativo, que favoreça o respeito e a cooperação para com seus colegas.

## **SAÚDE**



**SANEAMENTO BÁSICO: QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE (Luzinete da  
Silva Mussi; Lúcio Mussi Júnior)**

## **SANEAMENTO BÁSICO: QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE**

Luzinete da Silva Mussi

Lúcio Mussi Júnior

### **RESUMO**

Sabe-se da grande importância do saneamento básico para a manutenção da saúde da população. Contudo o grande crescimento populacional observado em nosso país na segunda metade do século passado somado à falta de interesse do meio político pela implementação de estrutura de saneamento para toda a população levou a um cenário que ainda hoje é preocupante em muitas regiões de nosso país. Deste modo, a presente pesquisa visa reunir mais detalhes acerca deste importante assunto.

**Palavras-chave:** Saneamento básico. Saúde. Qualidade de vida.

### **INTRODUÇÃO**

Frente a comprovação da grande importância do saneamento básico para a manutenção da saúde da população e observação dos dados levantados e divulgados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), percebe-se uma despreocupação histórica com relação a levar o saneamento às periferias urbanas.

No entanto, sabe-se que o grande aumento populacional das cidades, ocorrido na segunda metade do século passado, também contribuiu para as dificuldades em se levar o saneamento às periferias.

Diante destas questões, o presente trabalho ocupa-se em buscar conhecimento acerca das principais causas que fazem as periferias das zonas urbanas serem relegadas à segundo plano no tocante a saneamento básico e infraestrutura, haja vista serem locais de moradia de parte importante dos trabalhadores que, através de sua força laborativa, produzem as riquezas das empresas e da nação como um todo.

Adotou-se a metodologia de revisão bibliográfica para o desenvolvimento da presente pesquisa, discutindo-se primeiramente a importância das medidas de saneamento, bem como um breve histórico das

medidas adotadas em nosso país para a implementação do mesmo. Na sequência, é trabalhada a problemática da relação entre periferização das cidades e relação ao saneamento nestas áreas, bem como os impactos negativo impelidos à saúde da população e ao meio ambiente em detrimento da falta de saneamento básico.

## **DESENVOLVIMENTO**

As medidas e infraestruturas de saneamento básico mostram-se como recursos fundamentais à manutenção da saúde da população. No Brasil, o saneamento é regulamentado através da Lei nº 11.445/2007 que define o PLANSAB (Plano Nacional de Saneamento Básico), que traz as determinações relativas às instalações e infraestruturas relativas ao abastecimento de água, limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos, coleta e tratamento de esgoto, além de drenagens e manejo de águas pluviais.

Segundo Abrelpe (2017), naquele ano, em torno de 50% dos resíduos sólidos produzidos nas cidades brasileiras ainda recebia destinação inadequada, 12% desses resíduos nem sequer eram coletados pelo poder público, ficando sua destinação final a cargo dos próprios indivíduos que os produziam.

Tal quadro mostra além de um grande descaso do poder público, ainda um risco à saúde pública e ao meio ambiente, tendo em vista que a população não está preparada e nem tampouco prevê de recursos estruturais para dar a destinação adequada ao lixo que produz.

Contudo, nota-se que a sociedade, sobretudo os mais vulneráveis financeiramente, paga um alto preço pela falta de saneamento básico.

Segundo o blog Trata Brasil, na média, a cada um real gasto com saneamento básico, o poder público evita de gastar quatro reais com saúde pública.

Evidencia-se, portanto, a grande importância do saneamento na prevenção de doenças na população, principalmente na fatia mais carente.

O acúmulo de lixo, o esgoto a céu aberto e o empoçamento da água da chuva, constituem o cenário ideal para a proliferação de mosquitos, que por

sua vez podem transmitir doenças como Dengue, Febre Amarela, Zika, Chikungunya, entre outras.

O lixo não coletado pode ainda abrigar outros insetos, roedores, entre outros animais que podem oferecer risco à saúde humana, além de serem carregados pela chuva, causando entupimento de bueiros e dutos, e/ou poluindo o meio ambiente.

A falta de sistema adequado para captação e canalização da água proveniente das chuvas, também gera importantes problemas urbanos como enchentes, deslizamentos e escorregamentos de encostas.

A falta de água tratada pode acarretar uma série de problemas de saúde como verminose, Cólera, entre outros. Já a falta de coleta e tratamento do esgoto sanitário, além de poluir o meio ambiente, proporcionar a proliferação de insetos, ainda pode contaminar a água e alimentos.

### **Periferização e saneamento básico:**

A periferização é um fenômeno ocorrido principalmente em decorrência do grande aumento populacional nas cidades ocorrido na segunda metade do século XX.

De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) (2000), no ano de 1950 havia cerca de 19 milhões de pessoas residindo nas cidades brasileiras, esse número subiu para 138 milhões no ano 2000.

Percebe-se assim que, em apenas meio século, a população brasileira residindo na zona urbana aumentou em quase 120 milhões de pessoas. Tal fato agravou seriamente os problemas vivenciados nas cidades, aumentando de forma exponencial o número de famílias morando em situações precárias e muitas vezes improvisadas nas periferias urbanas. Como consequência, mesmo com a modernização das cidades e a legislação vigente com relação ao saneamento básico, as periferias continuam sofrendo com a falta ou a insuficiências destes serviços até os dias atuais.

No entanto, Oliveira (1993) apresenta duas formas de periferização, sendo uma decorrente de fluxo externo à cidade e a outra oriunda de migração interna.

Jacobi (1994) citou a situação da água tratada como exemplo, ao mencionar uma possível politização como justificativa para a priorização das áreas mais centrais quando se trata de implantação de infraestruturas de saneamento, como pode ser visto a seguir:

A centralização é uma contrapartida ao progressivo enfraquecimento político e financeiro dos municípios face ao governo central. O fornecimento de água à população passa a se constituir de fato em trunfo político dos mais efetivos. (JACOBI, 1994, p. 20)

Corroborando, Rezende e Heller (2008) destacam que as maiores deficiências com relação ao abastecimento de água e à coleta de esgoto concentra-se nas periferias das zonas urbanas. Os autores destacam que, ao se propor o saneamento das zonas urbanas, o PLANASA (Plano Nacional de Saneamento) adotou a autossustentação tarifária como forma de garantir o retorno do capital que seria investido em estrutura, deste modo, excluiu-se a maior parte da população economicamente desfavorecida deste processo.

Vale ressaltar ainda a forma como se deu a industrialização brasileira que, de certo modo, estimulou o acúmulo de trabalhadores em cortiços e favelas para explorar sua mão de obra nas indústrias.

Com relação a isso, Ferreira (2005) afirma que a classe trabalhadora foi desamparada, com salários extremamente baixos e sem as mínimas condições de sobrevivência com dignidade.

Oliveira (2004) corrobora com o exposto acima no tocante aos problemas estruturais ligados à industrialização brasileira. Conforme pode-se observar no texto abaixo:

...a industrialização brasileira foi sustentada em duas fortes vertentes: a primeira, a vertente estatal, através da qual o Estado transferia renda de certos setores e subsidiava a implantação industrial. E o segundo pé eram os recursos da própria classe trabalhadora, que autoconstruía sua habitação e com isso rebaixava seu custo de produção. (OLIVEIRA, 2004:2)

Mostra-se evidente, deste modo, uma falta de vontade dos industriais emergentes na época em estruturar junto ao poder público ações capazes de melhorar a precária qualidade de vida dos trabalhadores e suas famílias. Tal fato culmina no agravamento das condições de abandono da classe operária.

Destaca-se ainda que, 20 anos após o fim do PLANASA, fruto de muita discussão é promulgada a Lei 11.445/2007 estabelecendo as diretrizes do

PLANSAB (Plano Nacional de Saneamento Básico). (REZENDE e HELLER, 2008)

A partir da organização legal, ainda em 2007 foram retomadas linhas de créditos específicas para fomentar a implantação do saneamento básico, foi lançado o PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), sendo previstos 40 bilhões de reais para serem destinados e investidos em obras de saneamento até o ano de 2010. (BRASIL, 2007)

Deste modo, coordenado pela Secretaria Nacional de Saneamento Básico (SNSA), esperava-se que o saneamento chegasse à periferia das cidades, já que a universalização do saneamento estava pautada como um dos princípios fundamentais do projeto.

Apesar dessa reorganização ocorrida em 2007, a Organização Trata Brasil destaca que, no ano de 2015, 35 milhões de brasileiros não tinham acesso à água tratada e mais de 100 milhões não tinham coleta de esgoto em suas residências.

### **Pesquisa e levantamento das estatísticas do município**

Conforme apresentado na tabela abaixo, em comparação com o cenário nacional, o município de Sinop-MT, mostra vantagem na maioria dos índices, ficando abaixo da média do país apenas em relação à coleta seletiva e à percentagem de residências atendidas por coleta de esgoto sanitário.

	Sinop-MT	Brasil
Mortalidade infantil por mil nascidos vivos:	10,81	12,38
% de internações por doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado.	0,25	2,28
% população urbana atendida por serviços	100,00	82,05

regulares de coleta de resíduos domiciliares.

% população urbana residente em domicílios ligados à rede de abastecimento de água.	100,00	91,08
Existência de coleta seletiva.	0,0	55,78
% da população urbana residente em domicílios ligados à rede de esgotamento sanitário.	30,98	58,95
Esgoto tratado.	100,00	73,27

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da presente pesquisa, ficou evidente a grande relevância do saneamento básico para a saúde da população em geral. Neste sentido foram apresentadas as principais doenças e problemas gerados pela falta ou deficiência de saneamento.

Um ponto em destaque apresentado é a problemática da falta de saneamento em parte considerável das periferias urbanas. Tal problema afeta diretamente a população mais vulnerável financeiramente, expondo-os a mais riscos que acabam por impactar não apenas sua qualidade de vida, como também a saúde e o desenvolvimento físico e intelectual das crianças.

Contudo, diversas são as causas identificadas para a falta de saneamento adequado nas periferias, destacando-se questões políticas, sociais, demográficas, além da forma como as relações de produção, consumo e comunicação estão moldadas (ou se moldando) em nossa sociedade atual.

## REFERÊNCIAS

ATLAS BR. Atlas consulta. Disponível em:  
<http://www.atlasbrasil.org.br/consulta/planilha>. Acesso abr. 2021.

Brasil, Ministério das Cidades, Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental. Investimentos federais em saneamento. Brasília: Ministério das Cidades; 2007.

CHAGAS, Cassiele Arantes de Moraes. A periferização da pobreza e da degradação sócio-ambiental na Região Metropolitana de São Paulo, o caso Francisco Morato. 2007. São Paulo. Disponível em:  
<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16139/tde-19032009-152622/publico/conteudo.pdf>. Acesso abr. 2021.

EOS CONSULTORES. 5 CONSEQUÊNCIAS DA FALTA DE SANEAMENTO BÁSICO. 2017. Disponível em: <https://www.eosconsultores.com.br/5-consequencias-da-falta-de-saneamento-basico/>. Acesso abr. 2021.

FERREIRA, J. S. W. A cidade para poucos: breve história da propriedade urbana no Brasil. In: Anais do Simpósio Interfaces das representações urbanas em tempos de globalização, realizado em Bauru pela UNESP e SESC Bauru em agosto de 2005.

FERREIRA, Wladimir Jansen. AS redes geográficas - texto e mapas. 2012. Disponível em: <http://profwladimir.blogspot.com/2012/02/as-redes-geograficas-texto-e-mapas.html>. Acesso abr. 2021.

GALVÃO JÚNNIOR, Alceu Castro. Desafios para a universalização dos serviços de água e esgoto no Brasil. Disponível em:  
<https://www.scielosp.org/article/rpsp/2009.v25n6/548-556/>. Acesso abr. 2021.

IBGE. Censo demográfico 2000. Rio de Janeiro: IBGE; 2001. Disponível em:  
<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/default.shtm>. Acesso abr. 2021.

IBGE. Cidades. Disponível em:  
<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/sinop/panorama>. Acesso abr. 2021.

JACOBI, P., coord. Pesquisa sobre problemas ambientais e qualidade de vida na cidade de São Paulo. São Paulo, SEI/Cedec, 1994.

ORGANIZAÇÃO TRATABRASIL. O que acontece quando não temos saneamento básico? Disponível em:  
<http://www.tratabrasil.org.br/blog/2017/08/15/quando-nao-temos-saneamento/>. Acesso abr. 2021.

REZENDE, S.C.; HELLER, Léo. O saneamento no Brasil: políticas e interfaces. Belo horizonte. Ed. UFMG. 2008.

